

A EQUITATIVA

DOS

Estados Unidos do Brasil

Sociedade de Seguros Sobre a Vida

Sede social—AVENIDA RIO BRANCO, 125

Rio de Janeiro

Edifício proprio

81.º SORTEIO

Esta importante sociedade procedeu em 15 do corrente ao 81.º sorteio contemplando setenta apolices na im-
portancia total de

350:000\$000 EM DINHEIRO

cabendo a este Estado cinco dos numeros e possuidores seguintes:

- 134.275 — Archimedes Bandeira de Mello — Recife
- 112.562 — Oscar Arcelino de Souza Raposo — Recife
- 142.784 — Jayme da Silva Loyo — Recife
- 138.046 — Hermann Hartman — Recife
- 136.123 — Pedro Affonso da Silva Braga — Olinda

NOTA — O segurado Archimedes Bandeira de Mello já teve suas apo-
lice n. 114.799 sorteada em abril de 1921 e a de n. 134.205 sorteada em
abril do corrente anno.

Peçam prospectos e informações aos seus agentes ou a

SUCCESSAL EM RECIFE

Avenida Rio Branco, 50--1.º andar

SALA N. 2

PHONE, 1926

CAIXA, 307

Endereço telegraphico EQUITAS

COMMENTARIOS

A IRONIA DAS REFORMAS

A última reforma do ensino, impingida pelos srs. João Luis Alves (que Deus o tenha!) e Rocha Vaz a todas as actividades pedagogicas no Brasil, é uma coisa francamente deliciosa!

Desde que em letra de forma foram publicadas as bases dessa reforma, muito brasileira e muito burocratica como todas as coisas fructo dos nossos homens publicos, que se vêm fazendo as mais estranhas interpretações á letra da lei e revogando artigos e paragraphos. E' outra coisa muito brasileira e muito burocratica.

A inclusão do estudo de Philosophia no regimen das disciplinas que constituem o nosso curso de humanidades, foi a unica utilidade, que vimos nessa reforma tão atrabiliaria e contradictoria nos seus basicos principios. Porque é uma sciencia (não o neguem!) que faz parte de todas as culturas. Necessarissima! Entretanto, os ultimos telegrammas nos informam, que, para os preparatorios, não é mister o estudo daquella materia.

Isso não foi uma coisa provavel, porque a lei da Reforma não devia ter attingido os rapazes que ainda concluem os seus preparatorios. Mas trouxe o inconveniente de só ter sido esclarecido agora, quando muitos delles já prestaram aquelle exame, ao anno passado.

E estamos nós neste vae-vem de contra-leis e contra-reformas. Horrivel Babel de confusão e barateamento...

Emfim, isto é uma coisa muito brasileira e muito burocratica! Não é, mesmo!

CARTAZES IMMORAES

Já daqui uma vez falámos contra a immoralidade de certos cartazes affixados a torto e a direito, pelas nossas ruas mais movimentadas e pelas nossas esquinas mais concorridas.

Agora a immoralidade galgou as raias do escandalo.

E é assim que nós vemos, quasi consuetudinariamente, o preconicio berrante de um certo pastoril para os lados da Torre, num vergonhoso attestado e num audacioso attentado á moralidade urbana e aos creditos de civilização da nossa gente.

Já é tempo de se pôr um termo a tal indecencia.

Em plena luz meridiana, quando os nossos thermometros sobem a 28 e oscillam até 29°, neste escaldante e tropical calor, ainda temos para cumulo de desespero a irreverencia immoral de um cartaz que annuncia a mais baixa especie de theatres e estopadas!

No Sul, como nos Estados onde a Prefeitura dita as suas leis urbanas, não se permitem cartazes fóra das portas dos theatros e dos cinemas. E está muito bem, porque ahí não faltam jornaes para annunciar a tantos réis por centimetro...

Aqui é preciso fazer a mesma coisa. E mais: fazer a prophylaxia de certos annuncios, como medida de moralidade...

REGIONALISMO

RETROGRADO

O extremismo a que os corripheus da arte regional querem levar os principios do regionalismo é uma praga que se precisa condemnar.

Esse negocio de se protestar, incondicionalmente, contra qualquer medida de hygiene em nome da qual se pretender fazer a limpeza de certa

igreja ou a reconstrução de um dado predio antiquado e bolorento, é um preconceito de carrancismo á seculo XIX, que merece as mais severas censuras, quando não fôr passivel de tremenda guerra.

Quando se quer alargar uma certa rua ou demolir um predio de janelas em baleão, ao jeito colonial, para reconstruilo dentro dos moldes da architectura moderna, não faltam pretensos offendidos a gritar escandalizados que isso é um attentado á nossa historia, desmentindo o nosso sol, o nosso sangue. (?)

Só porque um tal de "accurate Koster" encontrou, ha annos, um certo "ar de tristeza" em tudo isto. Apenas porque os srs. Henderson e Kidder contemplaram taes velharias.

Ora, isso é que se chama desmentir "a nossa historia, o nosso sol, o nosso sangue"! E' esse tributo concedido a um passado deselegant, e atrasado, em nome de estrangeiros. Isso, sim, é falta de expressão nacional. E' regionalismo retrógrado, que nos faz permanecer eternamente dentro de caixões echonies, sem o conforto dos predios de cimento armado, de ascensores electricos.

E se essa tal arte de regionalismo inclue, nos seus principios, a paralyxia do progresso e a guerra contra a civilização, vale a pena prégar a destruição da lampada electrica e a extincção dos bondes e automoveis.

N. G.



O velho Guilherme da Silva, capitalista famoso no nosso meio financeiro, morreu numa tarde de verão ardente, após um lauto almoço, em que elle não se privou de nenhum dos petiscos prohibidos pela alta sciencia medica.

Ao lado da mulher que amava, da linda Helena, digna de ser, pelos encantos e pela duplicidade, a heroína de uma nova guerra de Troia, o gordo homem de negocios experimentou, de repente, uma forte sensação de vertigem, abriu os pequenos olhos simiescos e morreu. Helena soltou um grito de terror, cahiu sobre o amante desfallecido, palpou-o febrilmente e, vendo-o inerte, chamou os creados. Reinou logo um grande alvoroço na casa, de ordinario, silenciosa e cerrada como um ninho de ave rara, e a tragedia dessa morte repentina seguiu o seu curso costumeiro e immutavel.

Emquanto o corpo do financeiro, devidamente encasacado florido, repousava sobre a ega negra, Helena, com os curtos cabellos sem ondulações e o resto, mesquinamente pintado, como provas indiscutíveis de respeito ao sinistro acontecimento, pensava na sua vida.

Certamente, que ella no ama-



||
Coração
de
mulher

va áquelle gordanchudo cavalleiro que, ali, jazia de barriga para cima, entre rosas vermelhas e pencas de jasmins brancos. O velho Guilherme da Silva, com o seu caro, salpicado de borbulhas roxas, os seus dentes amarellos e as suas perni-nhas curtas, no podia ser, de certo, o ideal de nenhuma mulher, tendo um coração delicado e um senso artistico.

O rapaz que ella adorava e que, á noite, abria de manso a portinha verde do jardim, irritando e partindo as leves galhadas das perfumadas madre-silvas era o Mareello, o "almofadinha" intellectual, pobre, sempre, de moedas, mas rico

em "blagues", fertil, em anecdotas, e dotado, physicamente, de mil e um attractivos, entre os quaes, dois scintillantes olhos negrissimos, cujos eilios, avivados á tinta de Nankin, emprestavam ao seu olhar a expressão extranha e empolgante das miradas de Rodolpho Valentino.

Nunca um velho Guilherme da Silva deu a impressão, á mulher que amava, do saber que possuia um socio na sua ternura. Quanto ás despesas da linda creatura, elle sabia, de sobra, ser o unico que respondia por ellas. E esse privilegio parecia, ao financeiro famoso, uma prova real e superabundante da fidelidade da amada.

Envolvía-a agora, num manto preto que a fazia transpirar largamente, e limpando de quando em quando, os olhos seccos num lençinho minueculo, perfumado a "L'or de Coty, Helena reflectia que, se agora, podia pertencer, sem peccado, ao formoso Mareello, dando-lhe, sem partilha, o seu pensamento integral, a sua bolsa, entretanto, ia soffrer muito com essa dedicação a um sóhomem, cheio de paixão, mas vazio de dinheiro.

E evocando o seu luxo pre-

SUL AMERICA

A mais poderosa Companhia de seguros de vida da America do Sul

Fundada em 1895

Activo em 31-3-1926	131.186:000\$
Seguros em vigor	777.050:000\$
Pagamentos á segurados e seus herdeiros	114.535:000\$
Receita no ultimo exercicio	47.773:000\$

As modernas apolices da **Sul America** contem as clausulas de invalidez, renda annual, dupla indemnisação e prolongamento gratuito do seguro na falta de pagamento dos premios.

Pedidos de informações á caixa postal n. 169

RECIFE

Quando, hontem, á noite, deixei tua casa, não pôdes calcular a angustia que me cominava. Tive, comessete irracionalmente, receio de te perder para sempre. Tuas palavras de despedida deram-me, não sei por que, a impressão dolorosa de laminas finas traspassando irriamente um coração que, aos poucos, fosse tomando a forma de uma rosa ensanguentada.

Não me fales mais assim! Não quero ver mais em tua voz aquella rispidez que tanto mal me causou!

Meu desespero foi tanto, que julguei que a noite constellada fosse uma mortalha de luz estendida sobre o silencio de minha alma. Nunca me senti tão só. Como deve ser horrivel a rigidez da morte, quando se leva para o tumulo um coração sedento de vida e de amor!

Não pôdes imaginar a noite agitada que passei. Mil pensamentos sinistro, assaltaram-me o cerebro, como lobos esfomeados que, altas horas, numa floresta retalhada de relampagos, se lançassem de repente sobre um viandante apavorado...

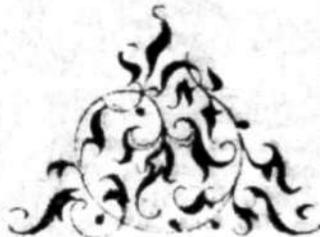
Quando, depois de muito custo, consegui adormecer,

Pagina romantica

sonhei contigo. Foi um sonho macabro. Vi-te morta. O teu corpo de neve jazia sobre um pantano esverdeado, como estranha camelia abandonada. Os abustres, do alto, numa ronda de morte, desciam lentamente sobre o teu corpo branco, sobre o teu corpo amado!

Então, allucinado, quiz gritar, e os meus labios ficaram mudos como os teus labios! Quiz chorar e os meus olhos ficaram vidrados como os teus olhos!

Eu era como um morto. Soffria sem poder falar, sentia sem poder carpir.



Ao appproximar-me, porém, do teu corpo, reuei instinctivamente. Dentro do teu seio dilacerado avistei teu coração sangrando como uma papoula aberta. E o seu coração, aos meus olhos parados, foi tomando a forma de um esquite, onde meu grande sonho de amor jazia desfeito como um lirio despetalado por mãos tintas de sangue!

Depois não sei o que se passou. Creio que tombei desfallecido sobre o teu corpo branco, sobre o teu corpo amado.

Tolda-me ainda a retina, como num pesadello, uma nuvem negra de abutres descendo lentamente sobre um pantano esverdeado...

Não me fales mais assim! Não ponhas mais em tua voz aquella frieza que tanto me maguou! Que as tuas mãos de seda nunca mais desfolhem as rosas do meu sonho! Que o teu coração nunca mais tome a forma de um esquite, para que eu não veja dentro d'elle meu grande sonho de amor desfeito como um lirio despetalado por mãos tintas de sangue!

Paulo Corrêa Lopes.

Comunicação

Communicamos ás excellentissimas familias e a todos em gera l que, a exemplo das grandes casas do Rio, vamos inaugurar uma secção de liquidações em nosso estabelecimento **Au Bom Marché**, á rua Barão da Victoria n. 155, onde semanalmente, todas as quartas-feiras, faremos liquidações dos muitos artigos do nosso grande "stock", a fim de renovar-o constantemente.

Avisamos que terá inicio a referida liquidação na proximo quarta-feira, e que continuará em todas as semanas, neste mesmo dia.

Bôa oportunidade de comprar-se bons artigos a preços reduzidos.

J. Pessoa & C.ia

sente, as varias provas de affecto, dadas pelo defunto e sob a fórma de joias, de sedas e sob fórma de sedas e de preciosidades de todo o genero, a mulher sentia que o amor, ao lado dessas manifestações confortaveis, perdia muito do seu prestigio e do seu dominio.

A noite, lá fóra, enchia as ruas de sombras e as casas de silencio. Ruidosos e fonfonantes, os automoveis iam e vinham, trazendo os felizes que voltavam das festas e dos theatros, enquanto os bondes, monotos, no seu tympanar constante, despejavam, pelas esquinas, os modestos e barguezes passageiros.

Muda, somnolenta, receiosa Helena contemplava o rotundo Guilherme da Silva, cuja boca aberta deixava entrever a dentuça amarelenta e larga e, como magnetizada pela visão daquelles labios, que ella fóra forçaria a beijar tantas vezes com fingida paixão, delles, a rapariga não retirava o olhar. De repente, estremeceu, vendo que qualquer cousa mexia dentro daquella boca morta, como uma flor fanada e isada e ia soltar um tremendo e assustado grito, quando notou que, della os dentes fugiam, escorregando e perdendo-se entre as rendas da almofada que sustentava a veneranda cabeça do capitalista. Como elle a enganára, santo Deus! jurando sempre que aquella dentuça, mesmo assim feia, lhe pertencia! Ah! os homens são capazes de tudo, até de jurar falso sobre uma dentadura falsa! E, ahí, pela vez primeira, Helena chorou, vendo na fuga daquelles caninos e mollares postieços, uma demonstração inequivoca e cabal de que o amante lhe metira, pelo menos, uma vez, se ella lhe mentira muitas.

Dias depois, sozinha na casinha pequenina e rica como um estojo de joia cara, Helena conversava com Marcello, que, agora, não tinha mais necessidade de suspender, á noite, os galhos aromaticos das madresilvas, afim de penetrar, pela janella, como um ladrão, no aposento tepido e cheiroso da moça, que achava muito menos romantica e suggestiva a sua entrada pela porta banal, berta a toda gente.

O "almofadinha" estava radioso e a rapariga, pensativa. Do jardim, chegava até elles o perfume doce do manacá em flor e o ruído manso da aguado tanque. Na beira dos telhados, os gatos miavam de amor e nos

quintaes, os cães uivavam á lua, em desacôrdo com os gallos, que cocoriacavam, pensando ter aquella luz clara e opalina, o annuncio da vinda proxima de uma sol glorioso e opulento.

Com as mãos mornas entre as quentes do mancebo, Helena, calada, fitava um ponto vago do aposento silencioso e cerrado. Debalde, Marcello contara-lhe historias espirituosas, narrára-lhe escandalos sociaes e mais o caso triste e humilhante succedido á sua melhor amiga. Um simples e gracioso muxôco, acompanhando um "rietus" inexpresivo dos seus labios pintados, tinha sido a unica resposta de Helena.

— Que tens amor? indagára, afinal, o intellectual elegante, observando a mudêz do objecto do seu culto. Estás com saudades do velho? Seria absurdo.

A moça abanou a cabeçinha de cabeleira decepada, retirando, num instincto, os seus dedos dentro os do rapaz, espantado e inquieto.

— Ignoro o que tenho. Sintome exquisita, vasia por dentro como se me tivessem tirado o coração, responden, numa voz quebrada, Helena.

— Não tens falta de dinheiro, hein? Insistiu, cada vez mais inquieto, o "almofadinha". Porque, de amor, julgo que não morrerás á mingua. Estou aqui para isso, accrescentou o moço, com um sorriso ainda meio amarello e ambiguo.

Helena sorriu tambem, mas a expressão do seu sorriso era de um sarcasmo pungente, de um desdem flagrante.

— Não, o velho foi generoso. Deixou-me uns bons contos de réis por testamento mas... não terminou a moça a phrase, mirando Marcello, porém, com uma expressão indefinivel e estranha.

— Então, está tudo salvo! gritou este, pondo-se em pé e cobrindo, num embevecimento

do seu olhar fastinador, tal qual o finado artista italiano, Rodolpho, no papel de Mr. Beaucaire.

Helena, entretanto, não mudára de posição. De cabeça baixa, ella batia convulsivamente o tapete felpudo com a ponta do pé, mettido em uma sandalia cor de rosa e as suas mãos tombadas, como em desanimo, sobre o regaço, lembravam dois lyrios abandonados.

Marcello, se era intellectual, viu naquella nova attitude da amiga, uma simples cabotina-gem de pezar representada em honra do velho e fallecido Celadon, que lhe deixára os "tubos" não se emocionando demasiado, com tão pequenina coisa.

— Afinal, ella o amava a elle, e as mulheres, quando amam deveras um homem, agarram-se-lhes aos pescocões como tiri-rica aos terrenos.

Todavia deante do aspecto acanhado e bizarro de Helena, o mancebo resolveu voltar para a casa, deixando-a em paz aquella noite.

Debaixo dos ramós capitosos da madresiva e, até, fazendo soar, sem escrupulo, nem receio, a campainha do portãozinho verde, Marcello partiu, depois de um osculo quasi marital, sobre a fonte fria de Helena.

Uma vez só no quarto tepido e cheiroso, a moça bocejou e dardejou para o retrato de Guilherme da Silva um olhar de rancor odiento.

Este, antes de morrer, estragára o seu idyllo, envenanára o seu romance, vingando-se de uma maneira ironica, ainda que espirituosa do socio jovem e garboso, que ella lhe dera no seu coração.

Deixara-lhe uma bonita renda, é verde, sob a condição, todavia, de que ella fosse "fidelissima" á Marcello M... seu amante, ha muitos mezes. Ao menor golpe nessa condição, a renda lhe seria, abruptamente, cortada, mesmo que a culpada não fosse ella. Assim, Helena via-se amarrada definitivamente ao amante, que passava a ser imposto quando, até então, fóra sómente, preferido. E desde esse momento, Helena cessára por completo de amar o homem, que, outróra, quando ella imaginava commeter um peccado, via surgir, de coração palpitante e mãos tremulas, sob as galhadas aromaticas da madresilva, ondulante do vento nocturno.



A primeira vez que vi teus olhos negros a mim mesmo jurei não haver quem os possuísse tão delicados, assim m'o dizia a attitudo sonhadora do teu meigo olhar, com elle sabendo conter os excessos impetuosos d'alma; pois é na serenidade espirital do teu casto olhar, quando fitas os outros que eu sinto em mim essa mesma angustia, que os teus olhos não me occultam.

Tenho-os visto depois, e por qualquer motivo, o mesmo brando olhar me repõe nos instantes do primeiro momento em que os vi: comecei, por isso, a amal-os muito. Talvez nem saibas que os quero tanto, e ignoras que elles no volver do teu brando olhar deixam fluir sobre esta alma que trago adoentada pelos embates asperos da vida, o balsamo suavizador de que tanto necessito e que nunca venho a encontrar, por mais que o procure em outros senão nos teus olhos negros.

Certo que nada percebes, adivinho-o; e se a tua consciencia de irmã na mesma lucta fosse despertada para melhor avaliars quanto soffremos numa só angustia, eu, por te querer assim tão loucamente, e tu, por não teres

Olhos negros

quem te corresponda nesse grande amor, lançar-me-ias compassiva e caridosa a benção do teu olhar.

Entretanto, não é isso o que fazes: volves os olhos para muito longe... para qualquer ponto de onde pensas que surgirá a figura de passados sonhos, essa sombra quasi apagada dos teus ideaes de moça; esperas que uma resposta te venha falar aos reclamos do teu intimo, e não sentes que de ao pé de ti até onde alcança o olhar indagador, corre o estendal das saudades que alimentam o teu coração.

Sem duvida é esse soffrimento que nunca se interrompe, o que faz a serenida-



de com que pelo olhar encaras as cousas da vida. E' por isso que os teus olhos possuem essa brandura, essa suavidade, essa meiguice dos olhos negros em rosto moreno; é por isso tambem que muito me falam elles ao coração, que tanto os quer e ama tanto...

O constellario azul dos teus sonhos, de onde esperas uma solução que não vem, e para onde atiras o teu olhar, só está a dizer que na attitudo contemplativa em que permaneces has de comprehender que as horas do teu pensamento passam e morrem sobre as outras horas que hão de passar e morrer tambem; e nada mais restará aos instantes dessa expectativa senão a impressão da sua vida de que ha de lembrar a benção do teu olhar.

As affeições que falam muito alto para attestarem sinceridade costumam morar nos olhos negros. Se os teus despertam as affeições de outros, tambem lhes tocam os corações sensíveis, como o meu, que agora espera lhe dispenses um só olhar dos teus, envolvido na bondade, no affecto, no carinho e na meiguice do teu amor.

L. DE ASSIS.

ERYSIPELA?

CURAM AS

“Gottas Brasileiras do Dr. João Alfredo”

Deposito: **PHARMACIA SÃO PAULO**

Larga do Rosario, 248

RECIFE

Ella

Dedicado a Pedro Bruno.

Parecia um ideal materializado e não uma realidade, tanto era linda, tanto era bôa! Amava-a muito. Suppunha em meus zelos, tudo pudesse magoal-a, até o olhar e a conversa alheia.

Era o ciúme, a obsessão amorosa...

Concebo-a, agora, tal uma tela immaculada, onde sonhasse objectivar meus devaneios todos. Mas, os homens são traidores e perversos, conspurcam essa tela inconspicua, com monstruosas caricaturas de sentimento.

A mulher — digo-o eu, mas digo-o religiosamente como inspirado, propheticamente — chegando aos quatorze annos é apenas um anjo que os homens desvirtuam, corrompendo-lhes a santa missão do amor.

Então, todas eguaes na pureza, ardendo todas as esperanças, são como os discos de gramophone, virgens que

ainda vão eternizar alguma vibração.

Nessa quadra sublime a alma da menina tanto pôde registrar o cançãoeiro devoto do lar, como a mirabolante agitação do cancan libertino.

Os homens é que escolhem, e havendo poucos poetas e muitos burguezes, estes preferem o maxixe hilar da prostituição que despertam cynismos em almas desabrochantes de seraphins.

E' por isso que aos quatorze annos ellas perdem as azas lindas da candura...

Quando me lembro disso, estremeço todo de horror! Não havel-a guardado pura para o meu anjo!

A sociedade afina as almas femininas pelo Jazz-band, expressão devassa, torturante...

Ella tinha o hymno do fervor no coração: nas palavras o rythmo da prece... era um anjo.

O refrão descompassado e ardido dos salões rodou-nhou em sua alma a angustia sensual do tango, a coacina do flirt, decotando-lhe

os sentimentos no carnaval mundano. Hoje é La Garçonnette...

PAULO GALVAO.

©

Felicidade

A vida! A vida é o Amor... Si não existisse o Amôr, a vida seria o Tédio...

O Amôr é o sonho lindo, a fantasia lirica-sentimental do coração humano sempre jovem.

Nôs homens, não deixamos nunca de ser crianças!

Paradoxo?!

Somos umas crianças mais ingenuas, do que as proprias crianças...

As crianças pequenas, têm, porém, muitos brinquedos; ao passo que nós as "crianças grandes" somente temos um...

Felicidade!

E um brinquedo só para tantas crianças...

Elle é tão grande!

E os nossos braços tão pequenos, que nunca chegaremos a tocá-lo...

MARTINS VARELLA.

OS VERDADEIROS**FUMANTES**

Preferem sempre os cigarros

Mistura 2

— DA —

Fabrica Lafayette

Musica para



Na madrugada de oiro e brumã,
cantam rythmos inquietos, sonorizando a
[madrugada bruna,
como uma introdução do cantico que a al-
[vorada garganteiará-

...E batuques de tacapes violentos, invisíveis...

Sobe a musica, estranha e colorida, como
[uma rosa de oiro,
para o céu tropical e languoroso, alto e dis-
[tante, onde, num clarão vermelho de
alvorada,

um fauno de olhos loiros, de mãos verdes
e de cabellos de pedras,
se debruça, alonga o corpo subtil de nuvem
e assopra uma ruidosa melodia, na frauta
[natural da Natureza do riacho que
canta, e corre, e pula no trampolim
[dos pedrouços,
para o destino do seu sonho errante...

1926.

PAULO FERNANDO.

uma alvorada



Olhos que amei...

Visionario do Amor, senhor de mil venturas,
Entre abrólhos buscando um ideal sonhado,
Vi minh'alma chorar em meio de amarguras,
Tristouho a maldizer o fim do bem amado.

Era o primeiro amor que voava ás Alturas,
Era o primeiro sonho a tombar mutilado,
Primeiras maguas... Era um plagio das Torturas,
Que soffreu o Senhor no Horto abandonado.

E vi, a suspirar, um alvo caixão branco,
Sozinho a me deixar da vida no ermitério,
Vagaroso a seguir seu rumo ao cemiterio.

Senti o coração em forte solavanco,
Solucar em meu peito — um triste campo santo.—
Dos olhos seus saudoso... uns olhos que amei
[tanto!

Belém.

ALDEBARO KLAUTAU

Do amor...

(Num album)

Quanto mais amo, meu amor mais cresce!...
Minha alma nasce em cada instante; e em cada
Vez que renasce, vejo-a que padece
O martyrio de ser martyrisada...

Ouçoa rezar baixinho a unica prece
Do teu nome que é a prece da alvorada;
E sobre ella a tristeza horrivel desce
De ser talvez uma alma desgraçada.

Teu nome é o meu martyrio doloroso,
Onde tenho o prazer de ser ditoso
E a tristeza de amar para soffrer...

E a minh'alma que habita o soffrimento,
Canta as tristezas lugubres, que o vento,
Quando passa, repete em seu gemer...

PAULO EMILIO.

A Morte-do-Sol

Aquelle velho esguio, de barbas longas,
Cambaleante,
Que já foi moço, já sorriu,
Mas depressa envelheceu,
Morrera.

Ah!

Como foi sua morte tão sentida!...

Da passarada,

A gárrula revoada,
Cessára.

Por toda parte rescava
O toque plangente
Da Ave-Maria.

?...

Morrera o Sol!...

Até a propria Natureza,
Querendo revelar sua Tristeza,
Vestira-se

Com o Inviolavel manto negro
Da Noite!!!...

JOÃO DA PAULICÉA.

PRODUCTOS

GOTTAS
PHYSIOLOGICAS

NEURO SÔRO

BI-UROL

CARVÃO
NAPHTOLADO

Formula

FORMULA — Cada X gottas
contem :
Ext. fluido de Guaraná. 0,25
Ext. fluido de Kola
fresca esteril 0,25
Solução de Peptona io-
dada 0,05
Arrhenal 0,003

Glycerophosphato de Sodio e
Strychnina Cacodylate

Base de extracto de folhas de
abatateiro, dissolventes e diu-
reticos mineraes.

Carvão vegetal . . . 2,25 cent.
Benzo-naphtol . . . 0,50 "
Aniz verde em pó. 0,25 "

INDICAÇÕES

Neurasthenia, Syphilis, Ane-
mia, Consumpção, Pretu-
berculose, etc.

NEURASTHENIA

ARTHRITISMO
e em manifestações da diathe-
se urica

Fermentações, Entero-Colites,
Dyspepsia, Flatulencia, Enjões,
Enxaqueca, Diarrhéas.

Nas ultimas Exposições Na-
cionaes, a que concorreu a
quasi totalidade das casas que
no Brasil representam a Phar-
macia Industrial, os productos
da Casa Silva Araujo & Cia.,
foram destacados por uma
"Menção Especial", a UNICA
creada para esse effeito e por
um "Grande Premio", o UNI-
CO concedido a estabelecimen-
to não official.

Estes premios não foram obti-
dos por estabelecimentos con-
generes

Silva Araujo & C.

Escriptorio Central: RUA 1.º DE MARÇO, 11 — End. Tele-
graphico: ARY — Tel. N. 5.673

Pharmacia e Drogaria: RUA 1.º DE MARÇO, 9 e 13—Tel:
Norte 3.016

Laboratorio Pharmaceutico: RUA DO CARMO, 60, 62 e 64
e BECCO DOS BARBEIROS 12, 14, e 16—Tel. N. 6.307

Fabrica de Productos Chimicos: RUA D. ANNA NERY, 376
Tel: Jardim, 339
RIO DE JANEIRO

CITROSOLUINA

INGESTA

CREME DE
MAGNESIA

HYGROSACCHARETO

CYAN (Injectavel)
(indolôr)

GRANULADO EFFERVES-
CENTE DE CITRATO DE
MAGNESIO

FARINHA LACTEA PHOS-
PHATADA

Suspensão homogenea de hy-
droxydo de magnesio

CADA MEDIDA CONTEM :
Glycerophosphato de ma-
gnesia 0,40
Idem idem idem sodio . 0,125
Idem idem potassio . . 0,125
Idem idem calcio . . . 0,10

Cyaneto de mercurio.

Dyspepsia e Desordens gastro
intestinaes dos lactantes, Hy-
perchlorhydria, Perturbações da
circulação sanguinea. Diabete

Alimento Ideal para Crianças,
amas de leite, pessoas fracas
e convalescentes.

AZIA
e as demais manifestações da
hyperchlorhydria,

NEURASTHENIA — ESGO-
TAMENTO NERVOSO — AS-
THENIA POST GRIPPAL —
PRE-TUBERCULOSE-ESTA-
DOS DYSTROPHICOS

SYPHILIS

RECIFE, 30 DE OUTUBRO DE 1926

ALFREDO PORTO DA SILVEIRA — DIRECTOR

Ô dia do empregado no commercio

O Brasil está em festas. Ainda ha pouco, o dia da creança, a 12 de outubro, enchia de alegria toda essa immensa terra brasileira. E fallamos, commovidos, da suave espiritualidade dessa festa encantadora, que se ia realizar em louvor da creança, da pequenina creatura de um ou de outro sexo, e que é sempre uma linda flôr entreaberta, para o tumulto da vida...

E hoje é o dia do empregado no commercio. F' o dia daquelles moços, e tambem daquellas moças, que, atravez dos annos, lidam com enthusiasmo, e ás vezes, com heroísmo, na ambicionada conquista do bem estar e do conforto.

O commercio, dia a dia, se vae tornando mais complexo, nas suas multiplas relações, exigindo, dest'arte, daquelles que o fazem directamente, e que são justamente os empregados, maior somma de

conhecimentos, em quasi todas as sciencias.

Ahi estão as escolas, as academias de commercio, centros organizados de cultura intellectual, que, pouco a pouco, vêm realizando uma obra meritoria, e que consiste em dar ao paiz, moças e moços, capazes de honrar o nome do commercio brasileiro.

O commercio do seculo passado, em que o melhor empregado era, justamente, aquelle que se não preocupando com os livros, permanecia, de pé, junto ao balcão, attendendo á freguezia, como um autonomo, sem sentir e sem pensar, já desapareceu, corroído pela sua propria organização defeituosa e iniqua.

O commercio de hoje, felizmente, já é muito diferente.

O moço que durante as horas do dia serve ao patrão, tem, á noite, as escolas, os estabelecimentos de educação, em que se aperfeioa no manejo das machinas dactylographicas, na aprendizagem das linguas estrangeiras, e

principalmente, no acerto das operações commerciaes, segundo os preceitos da contabilidade e da escripturação mercantil.

Essa festa que hoje se realiza em todo o Brasil, e que deve ser, antes de tudo, uma linda festa de espirito e de intelligencia, servirá tambem de lição eloquente para aquelles que vivem arredios das boas letras, preocupados com a vaidade ridicula dos ultimos figurinos, e que ainda não são capazes de brilhar no seio das elites triumphantes...

Servirá essa festa, bem assim, de exemplo edificante ás terras visinhas do Brasil, que poderão aferir a cultura promissora do empregado no commercio.

Louvamos a instituição do dia do empregado no commercio, e ás festas que, hoje, se vão realizar na terra pernambucana, damos as nossas mais vivas sympathias.

As brilhantes

Será brilhantíssima a comemoração em Recife, hoje, do "Dia do Empregado no Commercio".

No Rio de Janeiro será sancionado pelo presidente Arthur Bernardes, pela manhã e sem festas, em virtude do recente fallecimento de um seu irmão, a resolução legislativa concedendo férias aos empregados do commercio, indústrias e empresas jornalísticas.

Aqui, em Recife, será condecoradamente commemorado O sr. coronel Alfredo Osorio, prefeito da capital facultou o ponto na repartição que dirige e cedeu gentilmente a Banda Municipal para fazer retreta, na rua da Imperatriz das 18 ás 22 horas.

A rua da Imperatriz, onde demora a sede da Associação dos Empregados no Commercio, apresentará feérica iluminação electrica.

A Associação dos Empregados no Commercio offerecerá recepção ás autoridades e á imprensa, falando por essa occasião, o sr. Horacio Saldanha, commerciante, conselheiro municipal e brilhante homem de letras.

Será ainda celebrada uma missa campal, em Boa-Viagem, e para a conducção dos menores que vão assistir á mesma missa, os srs. Oscar Amorim & Cia., offereceram cinquenta automoveis Ford.

No theatro da "Parque", haverá ainda, hoje á noite uma grande festa, para a brilho da qual vem se esforçando bastante, a comissão promotora dos festeios.

Éis o programma completo das festas:

Às 5 horas alvorada em frente a Associação por uma banda de clarins.

Às 6 horas, recepta offerecida a 250 crianças do Instituto de Assistência e Protecção a Infancia em 50



Viu transcorrer no dia 20 do corrente a data do seu anniversario natalicio, a intelligente professora senhorinha Gertrudes Ferreira dos Santos, residente em Bello Jardim onde rege uma das cadeiras estadoaes.

festas de hoje

carros Ford cedidos pela firma Oscar Amorim & Cia., sahindo do Pateo do Paraizo até a praia de Boa-Viagem.

Missa campal no Pateo da Igreja de Boa-Viagem, sendo officiante sua exc. revma. d. Miguel Valverde, cuja chegada será avisada por uma salva de 21 tiros. Ao final da missa distribuição de biscoitos e bonbons ás crianças.

Às 13 horas, precisamente, recepção ás autoridades federaes e estadoaes, á imprensa, convidados e associados, pela Associação em seu palacete, fazendo a saudação o socio sr. Horacio Saldanha.

Às 14 1/2 horas, um jogo amistoso de "foot-ball" no Campo do Sport, gentilmente cedido, cuja resultado reverterá em beneficio do Instituto de Assistência e Protecção a Infancia. Serão offertadas aos quadros vencedores duas taças "30 de Outubro", "Associação dos Empregados no Commercio".

Às 18 horas, grande corso de automoveis na rua da Imperatriz, que se adará ruidosamente enfeitada e com forte iluminação havendo retreta nella Banda Municipal.

Às 20 horas, grande festival no "Parque" começando com a leitura da "Oração do Caixaço" por um director da Associação e de autoria do dr. Oscar Brandão. Seguir-se-á um programma hem offerecido nella bella conjuncta a MISSA PORTUGUEZA e outros numeroes cujo programma será distribuido dentro do theatro.

Para assistirmos á todas as solemnidades recebemos attencioso convite firmado pelos srs. Antonio Gomes de Carvalho, Godofredo Freire, Gentil Caldas Gomes, M. Santa Rosa, J. Costa e Silva e Antonio da Silva Almeida, gentilez a que agradecemos.

CABELLOS

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE REIS

A "Loção Brilhante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico dr. Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recommendada pelos principais Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

1° — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2° — Cessa a queda do cabello.

3° — Os cabellos brancos, descolorados ou grisalhos voltam a cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4° — Detem o nascimento de novos cabellos.

5° — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6° — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

À venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvim & Freitas cessionarios da Caixa Postal n. 1379



A MEMÓRIA DE MEU
MOURAVER TUBO.

Longe deste mundo estas
buscando a santa paz da vida
cedida junto ao seano, en-
quanto eu, com os olhos a
brilarem peitos agitados de
um sentimento puro, não me
conformo em não te ouvir a
voz cheia de amor! Deas to-
do poderoso para que não
evitaste que a morte cruel,
questicasse o golpe tragico?

E's grande e bom, mais
consentiste que a morte trou-
xesse o sofrimento a minha
inconsolavel mãe, a meu pae
e a meus queridos irmãos.
Tu soffre atrocmente!

Tantas vidas menos precio-
sas a pedirem que a morte ve-
nha buscal-as! E' eu que es-
tava distante de ti quando
tu' alma partiu para junto do
Creador!

O meu querido Antonio
não podia viver, por mais
tempo nesta terra onde só
vive o mal. Era' impossivel.
Se podesse ouvir as maguas
que opprimem o meu cora-
ção, e ver quantas lagrimas
já derramei no seu tumulo!
Deus Poderoso, para que o
levaste? Deixaste triste e som-
brio um lar, onde somente
pairava a alegria, bandeira
da felicidade. Aquellas sau-
dades regadas por minhas la-
grimas e que na tua campá
germinam, são iguaes á sau-
dade que vive no meu cora-
ção.

Traidora morte! Porque
deixaste tantos corações en-
lutados? Porque fazes a des-
graça dos felizes! Paciencia...
Cumpra-se o destino por mais
negro que seja, e tu, Anto-
nio, querido, dorme na paz
de Deus o somno da eterni-
dade que eu na terra rezarei
por ti.

Maria Raposo.

UM APPELLO.

Recife pode-se orgulhar
desvanecido de não possuir,
salvo uma ligeira e toleran-
te excepção — uma casa on-
de o individuo possa se ser-
vir de um café sem que as
respectivas chicaras não at-
tentem contra os mais rudi-
mentares preceitos de hy-
giene.

Esta falta de decoro com-
mercial o individuo sente pe-
netrando numa casa destas
qualquer e solicitando com
bons modos do garçon que o
sirva com a presteza com que

Adeus, Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem
A mulher em toda a idade pode se rejuvenescer e se embelezar.
—E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto,—
e em pouco tempo.

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Crème scientifico, preparado segundo o celebre processo da fa-
mosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o pri-
meiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transforma-
ção, vos embeleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros crèmes, sobre-
tudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da
pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua com-
posição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de galli-
nha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, man-
chas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas noci-
vas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nasci-
da poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e
fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem pro-
var que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com
duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não
possue oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela
sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os
seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumerous imi-
tadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso,
prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre

RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito de-
cente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surpre-
hendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por
isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeia-
vam o rosto e depois de usar muitos crèmes annunciados, comeci
a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desappareição não só
das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia
a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que
me conheciam".

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E
PERFUMARIAS.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS,
RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO

COUPON

Srs. Alvim & Freitas — Caixa 1379 — S. Paulo — Junto
remetto-lhes 1 sello de 200 réis, afim de que me seja enviado
pelo Correio o TRATAMENTO SCIENTIFICO PARA EMBEL-
LEZAR O ROSTO.

NOME.....
RUA.....
CIDADE.....
ESTADO.....

«A Pilheria»—Recife.

lé a ultima nota politica e
se espere o bond que retar-
dadamente vem se approxi-
mando uma chicara da apre-
ciada rubfacea.

Não queremos absolutamen-
te, enumerar aqui quaes as
casas especialistas em chicá-

ras sujas. Apenas registámos
o facto com vistas aos pode-
res competentes e como um
appello aos srs. proprietarios
destas casas para que tenham
um pouco de cuidado pela ga-
rantia do bom nome de seus
estabelecimentos.

O DIA DA SAUDADE

O dia de finados encerra uma philosophia consoladora. Uma philosophia victoriosa, e essencialmente humana, que nos faz pensar na vida. Na vida transitoria, cheia de entraves á felicidade dourada, que ambicionamos. Na vida, em que os minutos de alegria e de ventura não compensam os dissabores que experimentamos.

E ficamos a pensar na doçura que a morte nos proporciona, no silencio augusto que é a propria alma da eternidade, e ás vezes, instinctivamente, nas horas suaves de mysticismo, chegamos a louvar a felicidade dos antes queridos, que se separaram de nós, e que se foram repousar nas sepulturas.

O dia dos mortos tambem nos desperta sentimentos generosos.

Renasce a piedade, resplandece a saudade, aviva-se a dor, e vamos todos nós, rumo aos cemiterios, levando as flores mais lindas dos jardins, para que, n'um deslumbramento emocional, enfeitemos as sepulturas das creaturas que mereceram, na vida a caricia de nossos beijos e o affecto de nossos corações.

E os cemiterios, as cidades serenas e consoladoras da morte, se abrirão ás multidões.

Abrir-se-hão para receber as flores e as lagrimas, as orações e a saudade d'aquelles que, n'um dia, soffreram o doloroso martyrio que lhe deu a morte. A morte que lhes roubou as creaturas amadas.

E com as creaturas, trespassadas de agonia, os cyprestes, as casuarinas e as palmeiras cantarão, baixinho, uma canção piedosa.

Cantaram a canção da saudade...

E os mortos serão mais uma vez abençoados por Deus, nessas romarias impressionantes de amor e de saudade, em que as creaturas mais nobres e as mais humildes se hobreiam, n'uma esplendida igualdade humana.

Nos cemiterios as creaturas são iguaes...

Bemaventurados sejam os nossos mortos.

SOCIAES



DR. ESTACIO COIMBRA

Transcorreu, no dia 22 do corrente, o anniversario natalicio de S. Exc. o Sr. Dr. Estacio Coimbra, vice-presidente da Republica e governador eleito e reconhecido de Pernambuco.

O distinguido anniversariante, que é uma das figuras mais eminentes da politica nacional, recebeu, de todo o paiz, vivas e carinhosas manifestações.

Tardiamente, embora, saudamos o notavel pernambucano, a quem desejamos toda a sorte de felicidades.

Transcorreu no dia 25 do corrente, o anniversario natalicio da exma. sra. d. Amalia Goes de Barros, digna consorte do sr. Augusto V. da Mello, do commercio desta praça.

A anniversariante recebeu muitas felicitações.

Maria José Ramos (Zezé) tem no dia de hoje a linda festa de seu natalicio.

Zezé que é uma gentilissima senhorinha de nosso grand-monde receberá, de certo, carinhosas manifestações de suas innumeradas amiguinhas.

D. Lourdes de Barros Galvão, dilecta consorte do nosso talentoso confrade do **Jornal do Commercio**, deputado Anizio Galvão terá oportunidade de receber na segunda-feira carinhosas demonstrações de apreço da nossa alta sociedade, por motivo da sua data anniversaria.

Em sua aprazivel vivenda, na estrada de João de Barros, o digno casal dará recepção.

O dia de ante-hontem foi de encantadora alegria para todos nós que trabalhamos nesta revista. Porto da Silveira, nosso director fez annos. Completou 33 annos, e muito feliz, não foi "Christo"... num jantar. Recebeu, entretanto, carinhosas manifestações de seus amigos e daquellas creaturas que lhe fazem a doçura do lar venturoso.

Tendo o Cenaculo Pernambucano de Letras de dar posse amanhã á sua nova directora e realizar em seguida uma hora literaria em que além de varios socios tomarão parte diversos intellectuaes. Convidou-nos para os referidos actos que terãõ lugar ás 19 horas, no salão da Associação dos Empregados no Commercio.

SENADOR MANOEL BORBA

A bordo do transatlantico **Duque de Caxias**, seguiu para o Rio, na sexta-feira, o eminente pernambucano senador federal dr. Manoel Borba, um dos vultos de maior relevo no scenario politico pernambucano.

Ao cães do porto levaram o distincto homem publico numerosos amigos e correligionarios.

Fez annos no dia 24 do corrente, a interessante pequena Helimete, filha do sr. Guedes Alcoforado Filho e de sua digna consorte d. Sinhazinha Alcoforado.

Helimete foi muito felicitada pelas suas amiguinhas, no Pina, onde se acham provisoriamente os seus progenitores.

Registrou, a 17 do corrente, seu natalicio o intelligente collegial Raphael Gomes de Salles.



DOROTHY GISH starring in
PARAMOUNT PICTURES



Como será a imprensa do futuro — Nada de nomes piegas e sem significação — As novas denominações dos órgãos porvindouros...

A imprensa, desde que mestre Guttenberg teve a feliz ou infeliz idéa de invental-a, tem progredido numa escada bruta. Haja vista os prêlos formidáveis, as rotativas escandalosamente descominuaes que escandalizaram o sr. Mario Mello na sua recente viagem á terra xarapim do futuro presidente.

No tempo em que a mór parte dos paizes vivia sob o regim, do imperio monarchico e debaixo do guante clerical, a imprensa era tida e havida como cousa absolutamente heretica e Etienne Dolet não foi o unico assado nas fogueiras publicas pelo facto de ser impressor. Excomungada, a imprensa atravessou um periodo de verdadeiro ostracismo. Hoje, considerada o quarto poder do Estado, evoluindo numa ascensão extraordinaria, tem, todavia, o jugo da lei Adolpho Gordo, para refrear os impetus dos jornalistas.

O Brasil possui uma imprensa que o não envergonha. Si ella é excessiva e livre nos seus conceitos, ao ponto de merecer uma lei draconiana para limital-a nos seus excessos, é bem empregada a phrase de quem disse que cada Paiz tem a imprensa que merece...

Si, porem, por um lado, a imprensa progride materialmente, com suas machinas que dão tiragens estupendas, si as reportagens avultam ao ponto de nada passar despercebido aos olhos de lynce dos jornalistas, por outro lado os nomes dos jornaes constituem velharias indignas dos tempos que correm... Não ha quem se conforme com o facto de todos os dias surtir um jornal com um nome absolutamente igual a outro jornal hontem desapparecido. Toda a cidade possui

Imprensa futurista

ruas e entre estas uma rua do Commercio. Toda a cidade possui casas commerciaes. Em toda cidade ha um "Jornal do Commercio" e um "A Rua". Como em todas ha egrejas e tribunas ha jornaes "A Tribuna". Geralmente em todas ellas correm boatos e noticias, e ha jornaes "A Noticia". Anotice e amanhece em toda a parte. Ha por isso "A Epoca", "A Noite", "A Manhã". E por ahí assim... Nada de novo. Tudo isso vem importado directamente de Portugal. Tudo isso existe em Europa, França e Bahia, no dizer de mulato Eduardo das Neves...

Porque ha reacções para tudo, tudo evolue a cada gyro diario da terra em redor do sol, novos habitos, novos costumes, idéas novas, tudo diferente. E os jornaes a surgirem com os mesmos nomes de transante-hontem... Os jornalistas recebem suas informações pelo telephone, telegrapho com ou sem fios, modernizados, passando temporadas no xadrez para refrigerio de sua vida agitada, arcando com processos de toda a sorte para gaudir dos advogados e escrivães...

Com a revolução natural, a imprensa mais tarde terá de perder esse feitio archaico, ressendo a seculo passado. Os jornaes terão nomes verdadeiramente significativos e de inteiro accordo com o seu modo de encerrar as cousas. Assim, por exemplo, o "Diario

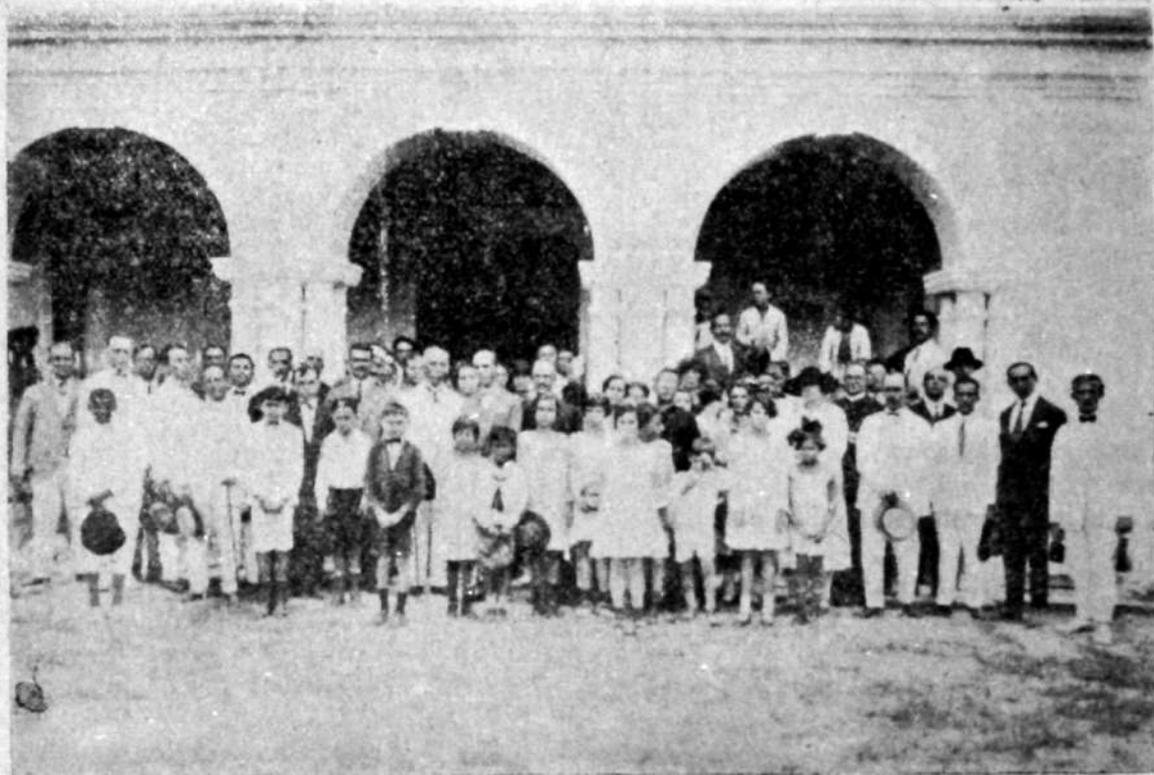
de Pernambuco", o magestoso patriarcha da imprensa destas redondezas, mudará o seu nome para "O Pagé". Dá muito mais expressão ao velho organ, conservador até allí, cheio do respeito que merece pela sua veneranda idade. O "Jornal do Recife", tambem um velho jornal cheio de tradições, terá o seu nome mudado para "O Cacique", chefe das companhias organizadas pela tribu da imprensa pernambucana. Não querendo ficar alheio a esse movimento restaurador, o "Diario do Estado" em cujo seio ubertoso se abrigam os escribas officiaes, denominar-se-á "A Taboa", nome que passará a posteridade como sendo a cousa mais adequada deste mundo.

Logicamente, todos os jornaes terão de soffrer os symptomas dessa endemia renovadora. Não ficiará um só que não obedeça ao criterio de adoptar um nome de accordo com as suas opiniões e ideas. Até agora o organ que appareceu com o nome legitimo é as "Vespas", do sr. Jarbas Peixoto. Temos, no Rio "O Brasil", nome genuinamente nacional, mas dirigido pelo sr. Alberto Manez, que pode ser um esforçado patriota por ser um til sobre o N e um Z muito puxado a castelhano...

Quem for vivo ainda terá de ver jornaes como "O Porrete", "O Tacape", "O Canhão", desafiando os artigos da lei de imprensa. Creio mesmo que o sr. Mario Rodrigues já cogita de transformar a sua "A Manhã" em "A Metralhadora" com que varrerá systematicamente todas as bandalheiras de norte a sul do paiz. "O Tamgapema" será sem duvida um organ positivamente nacionalista, combatendo a alienigena, com o sr. Delamare da Gama, Carlos Maul e José Oiticica á frente. "A Quicé", "A Sovéla", órgãos pamphletarios como o "A B.



Semana Franciscana



Aspecto da visita feita ao convento de Iguarassù

C."... "O Chocalho", "O Relho" em substituição ao "O Malho" e á "A Lanterna".

Essa imprensa malereadazinha, falando de Deus e do mundo, maldizente e linguaruda, denominar-se-á "A Matraca", "O Papagaio", "A Jandaia". Os jornaes que vivem de chantage, explorando os governós e as miserias alheias em proveito proprio, serão "O Aguiá", "Gazua", "O Pé de Cabra". Teremos tambem essa impressazinha verrineira, que investe contra a honra alheia, com seus orgãos, "A Piranha", "O Lacráu", "O Tirano-boia"... Os jornaes que de costume se agarram á pelle de um cidadão, azucrinando-o diariamente com alleives de toda a casta "O Polvo", "O Morecego", "A Sangué-Suga", "O Piolho", "O Perevejo," são jornaes semanarios exploradores de namoros de segunda classe e cujos redactores

serão sempre chamados á policia do distrito...

A peor categoria é daquelles que se arvoram em defensores da causa publica, que falam em operariado, reivindicações sociaes, direitos da collectividade, artigo 72 da Constituição e outros termos bonitos de engabelar o publico. Esses jornaes serão denomina-

dos "A Esparréla", "A Arapuca", "O Caça-Nickeis"...

Já se cogitou de operar essa mudança nos cabeçalhos dos jornaes. Um meu amigo, por signal que poeta e literato, cogitou e publicar mais um orgam, obedecendo, entretanto, ao regime modernista. Sciende a policia do Distrito dessa innovação, prohibiu de ante-mão a sahida do referido orgam, que se denominaria "A Coisa", attentando contra todos os direitos que a supremencionada Constituição assegura ao meu amigo. Esse titulo nada tem que venha de encontro á ordem e á moral publicas, razão porque, adepto da mudança dos nomes de todos os jornaes, lanço desde já o meu protesto, que não é vehemente, porque não quero nenhuma ligação com a sobredita policia.



Biscuits



FLORA!...

Dum vaso de faiança
muito esbelto, muito fino,
afloira aos labios como um beijo de espe-
rança

o corpo frágil duma rosa,
leve e franzino...

é uma rosa que u'a não feminina
colhe toda manhã,
do seu jardim...
e enfia no jarrinho de faiança,
para que eu a veja sempre purpurina,
sempre nova e cheirosa,
e que saindo do jarrinho esguio
ella diga sorrindo
para mim:

— Sou uma doce artimanha de creança...
que tem por ti, uma afeição de irmã...

— eu sou a essencia adormecente
que o teu ambiente
venho perfumar,
o sorriso mais fresco e crystallino
que uns labios de mulher
te póde dar!...

MADemoISELLE M...

Mademoiselle M... anda esquiva,
nunca mais appareceu...
na cidade!...
do seu porte bonito

cheio d'uma graça viva,
até eu
tenho tido saudade!...

e "aquelle moço" que lhe adora a ima-
gem,
que a anda procurando,
quando a rua se agita em borborinho,
quem sabe que Ella
foi em busca de ar puro, de ar... Mari-
inho...
em, Bóa Viagem!...

BAMBINOS...

O maestro esguio e fino,
anda tonto de amor...
— pobre "bambino" —
já nem póde negar... pois é de balde,
que, por Ella, esqueceu até... Wilde...
ate... o violino!...

"o outro"... filho das terras da Esthetica,
da terra bôa de Dante,
o blaguer elegante,
"habitué" impenitente do Helvetica,
um outro dia,
após um opiparo jantar,
prolongado até tarde,
dizia ao Gil:
— doutor... uma consulta,
jantei de mais...
e a minha pansa... arde!...

JOÃO DA RUA...



**Goiabada
Conceição**

A melhor do Brasil



O NOVO GOVERNO



Aspecto apanhado na residência do exmo. sr. dr. Julio de Mello, quando o eleito- rado de Jaboaão, a frente o seu prestigioso chefe sr.

dr. Nobre de Lacerda, foi offerecer á s. exc. a caneta de ouro com que o distin- guido homem publico ia assignar o termo de posse.



Em nossa redacção esteve na terça-feira o illustre sr. dr. Julio de Mello Filho, official de gabinete do exmo. sr. Governador do Estado, dr. Julio de Mello, que da parte de s. exc. nos veio agradecer as referencias que lhe foram feitas pel'A Pilheria, em seu ultimo numero, a proposito de haver s. exc. assumido as elevadas funcções que está exercendo na qualidade de presidente do Senado.

Revista independente como é A Pilheria, sem nenhuma li- gação politica, sente-se por isto muito a vontade quando tem

Dr.
Julio
de
Mello



de fazer referencias a indivi- dualidades como a do digno chefe do Executivo Estadual de cujo passado e de cuja in- teireza de character muito tem á esperar os pernambucanos.

O sr. dr. Julio de Mello é credor da nossa admiração pelo muito que confiámos na actua- ção de s. exc. a frente dos destinos da nossa terra. E sen- do assim nada tem s. exc. á nos agradecer. Apenas cumprimos o nosso dever dizendo a opinião dos nossos leitores como porta-voz que somos, em- bora modestos, da sua maneira de pensar.

A PILHERIA

BÓA-VIAGEM

Auspiciá-se brilhantíssima a temporada balnearia este anno em Bóá-Viagem.

Como nota de sensação do dia de amanhã está annunciada uma corrida de motocicletas naquella linda estância balnearia a que concorrerão rapazes da nossa melhor sociedade.

Tambem a conhecida Fabrica Pilar inaugurarã ali, em artisticos pavilhões um perfeito serviço de chás — propaganda daquella fabrica — do que tivemos sciencia por delicada communicacão dos seus proprietarios.

Era este um serviço de que estava necessitando Bóá-Viagem e que em bóa hora vaer ser installado.



Mlle. Alayde Benicio, um dos mais bellos ornamentos da cidade de Victoria.



A graciosa pequena Elza Rosa Borges, no dia da sua primeira communhão.

NASCIMENTOS.

LEDA é o nome de uma linda filhinha do nosso querido companheiro Celio Meira e sua dilecta e virtuosa consorte d. Alzira Valois de Mello, nascida no ultimo sabbado em sua residencia, no Arruda.

Pelo auspicioso motivo tem sido o distincto casal muito felicitado.

ANNIVERSARIOS.

Festejou, quinta-feira ultima, o seu natal, a graciosa senhorita Nair Serpa, filha do sr. Manoel Serpa e de sua exma. esposa d. Maria Serpa, residentes em Ribeirão.

Anniversariou, ante-hontem, sendo muito felicitada, a senhorita Maria Argentina Teixeira Coimbra, filha do sr. Eugenio Teixeira Coimbra e sua esposa d. Argentina Guimarães Coimbra, já fallecidos e sobrinha do sr. José Teixeira Coimbra, vice-director da Recebedoria do Estado.

Teve na terça-feira a passagem da sua data natalicia a exma. sra. d. Aspasia Loreto de Medeiros, dignissima consorte do illustre sr. dr. Amaury de Medeiros, operoso director do Departamento de Saúde e Assistencia e dos Serviços de Proptylaxia Rural. Pelo auspicioso motivo foi a respeitavel sra. e seu esposo bastante felicitados.

Pedro de Faria nosso estimado confrade do **Jornal do Recife** recebeu numerosas felicitacões no ultimo sabbado pelo decurso de sua data natalicia:

O buliçoso



(A' Ceres Wanderley).

Era um menino muito buliçoso o João, e demais a mais guloso.

Um dia sua mãe fez uns doces e o deixou dentro de uma tigela.

Em outra tigela igual collocou uns carangueijos vivos, que comprara para o jantar.

O menino, abrindo uma tigela, e metendo o dedo, trouxe-o melado em calda, que chupou gulosamente, e quando fez o mesmo na outra, um dos carangueijos lhe pegou no dedo, fazendo-o soltar um grito de dôr.

Se não fosse sua mãe, que correu a accudil-o, João teria quasi o seu dedinho decepado.

Deste dia em diante não buliu mais em nada!

Outubro, 1926.

Luiz da Costa Pinto.

(11 annos, alumno do Grupo Escolar "Amaury de Medeiros").



Robertino, lindo filhinho do casal dr. Alberto Porto da Silveira—d. Therezita de Moraes Porto da Silveira, residentes no Rio de Janeiro, foi muito felicitado no dia 19 do corrente, data de seu natal.



O nosso illustre confrade dr. Julio de Mello Filho, recentemente nomeado official de gabinete do exmo. sr. governador do Estado, e figura de merecido relevo nos nossos meios sociaes.



Attilio Miranda nosso confrade d'A Manhã, do Rio de Janeiro, esteve de passagem por esta capital, no ultimo sabbado rumo á Europa, onde o levam interesses do conhecido e popular diario carioca de Mario Rodrigues.

Visitando A Pilheria, Attilio Milano que é um dos poetas mais festejados da nova geração brasileira, deixou-nos o lindo soneto que publicamos nesta pagina.



O eterno motivo...

(Inédito par'A Pilheria).

Meu coração! porque és meu inimigo,
se por ti tudo, tudo tenho feito?!
O que a rasão me ensina é o que te digo,
portanto o que te digo é que é direito!

De andar encarcerado no meu peito
vingas-te encarcerando-me contigo.
Tu governas-me e eu vivo a ti sujeito!
Ah! inimigo do teu maior amigo!...

Falei-te em Deus, na Patria, em compas-
sivas
palavras que illumina o pensamento!
Quiz a gloria e a fortuna e são-me esquivas...

Venceste-me! E vencido, ó vencedor!,
vejo sacrificados, num momento,
todos os meus ideaes ao teu amor!

Attilio Milano



Estatua
de
Martins
Junior



III

O sr. dr. Salvador Lyra, socio-gerente do "Diário de Pernambuco" recebeu innumeras saudações na quarta-feira por motivo de seu aniversario natalício.

Anniversariou na ultima segunda-feira, sendo muito felicitada, a exma. sra. d. Laura Galvão Raposo, dilecta esposa do nosso collega de imprensa dr. Galvão Raposo.

Mlle. Maria da Conceição querida filha do distincto casal dr. Paulo Guedes Pereira e d. Marjetta Galvão Guedes Pereira recebeu na segunda-feira innumeras mensagens de felicitações por motivo de sua data anniversaria.



ALMOÇO.

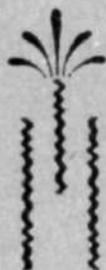
Ao sr. dr. José de Góes Filho, apreciado poeta pernambucano e funcionario da Fazenda, os seus amigos e collegas offereceram, no ultimo domingo um almoço de regosijo pelo seu regresso do Rio de Janeiro. O agape teve logar no restaurant Manoel Leite, offerecendo-o num bello improviso o academico e poeta Camara Cascudo.

Eliza Borba, pranteada filhinha do illustre sr. senador Manoel Borba, cujo 1.º aniversario de fallecimento transcorreu hontem.

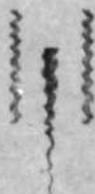
A alegria dos lares



Joãozinho, Arlete e Gercina, os três garotinhos que fazem alegria no lar do sr. Raul Fonseca e de sua digna consorte d. Irene Fonseca.



A interessante Maria da Conceição, filha do distinto casal Araujo Filho.



René, filhinha do sr. Rodolpho Manguinho e a exma. sra. d. Ruth Manguinho, que aniversariou no dia 20 do corrente.



A INTRANSIGENCIA DA L. P. D. T. — A DELEGAÇÃO CEARENSE DEIXOU DE JOGAR, SEGUINDO PARA O SEU ESTADO.

Só applausos vehementes merece a attitude brilhante da luzida embaixada desportiva do Ceará, aqui chegada sabbado atrazado pela manhã, deixando de realizar jogos para os quaes fora convidada.

De facto, a intransigencia demonstrada por elementos desportivos pernambucanos, não transferindo o jogo Sport X Torre, foi accintoso, foi uma demonstração de indelicadeza para com os distinctos viajantes, além da falta de cortezia para com os nossos hospedes.

Em outra qualquer parte do nosso paiz, por mais intenso que fosse o choque de interesses locais, por mais acirrado que fosse o clubismo, não se realizaria tamanha demonstração de antipathia, de falta de senso, digamos, para com qualquer hospede.

A embaixada da Liga Cearense, co-irmã da nossa Liga, confederada como ella, comprehendendo bem a sua posição em Recife, só essa attitude podia assumir, embarcando immediatamente para o seu Estado, deante de tamanha desconsideração soffrida.

A acção da Liga foi um vexame para os cearenses. Povo hospitaleiro e cavalhelresco como é o do Ceará, ao ter sciencia do que aqui se passou, ha de ficar abysmado, perguntando onde ficou o desprehendimento, a educação desportiva e a camaradagem havida na Bahía, por occasião do primeiro jogo entre

cearenses e pernambucanos. Triste, tristíssima situação a nossa, deante destes factos...

O CAMPEONATO LOCAL

Enfrentar-se-ão amanhã no campo á estrada dos Afflicto, em disputa do Campeonato da cidade, instituido pela Liga Pernambucana, os quadros representativos de dois dos nossos mais queridos clubes: — America e Flamengo.

A prova de amanhã vem despertando grande interesse em nossas rodas desportivas, devido as reaes sympathias que, entre nós, gosam os dois valorosos gremios.

PINGOS.

Domingo passado o Torre venceu o rubro-negro por 3 X 1.

Quem não gostou deste resultado foi o pessoal nautico, que assim está vendo fracassar o titulo tão ambicionado e cubigado.

Após a prova preliminar o Virgilio (Popó) conversando com o Pedro Belleza commentava esse facto, lamentando a derrota do domingo anterior.

O Heleno, chegando na occasião, ficou aborrecido por não ter cumprido a sua palavra...

O sympathico dr. Penna Junior, está afobado...

Em a ultima reunião do Conselho da Liga o querido alvi-rubro contara á dedo, para Carlos Medicis, Renato Silveira, Chaves Martins e outros, os jogadores do quadro principal do Nautico que estão doentes.

Dizia s. s.: — Lula, é o melhorzinho; Heleno, impressionado com o "pirão" do "Juracy"; Cleside é o unico bom; Abelardo, Natalicio, Enclydes, Barboza, Fernando, Lobo, Djalma, Bartholomeu e Ivan, doentes, doentissimos...

Alguem lembrou Jeronymo e o Penna, sorriu...

CAMPEONATO BRASILEIRO.

O optimismo carioca.

Um interessante commentario da "Gazeta", de S. Paulo assim redigido, nos anima pelos criteriosos conceitos emittidos a transcrever nesta columna.

Eil-o:

"Os jornaes do Rio, em suas notas sobre o maximo campeonato nacional, somente taaam do encontro paulistas x Cariocas. Para elles os demais concorrentes nem merecem citação... Achamos que os confrades andam illudidos. Tanto os nortistas como os sulinos já são serios concorrentes ao grande certamen.

Se os paulistas e cariocas não tiveram um pouco de "chance" não é nada difficil que surja um novo campeão.

Dempsey sempre fugiu de Harry Willis, porque tinha fundados receios de lhe entregar o sceptro e, mo emtanto, entregou-o para Tunney, que julgava fosse uma... sopa.

Um pouco menos de pretenção, amigos do Guanabara".

Que tal?

A DELEGAÇÃO PARAENSE PASSOU HONTEM

Viajando pelo paquete "Pará", passou hontem por esta capital, com destino ao Rio de Janeiro, a delegação paraense ao Campeonato Brasileiro de Futebol, sob a presidencia do dr. Franco Martires, presidente da Liga Paraense.

Os campeões do norte vão encontrar-se á 31 do corrente com os da zona do Centro, isto é com os Cariocas.

Aos bravos nortistas desejamos triumphal viagem.

O "Tico-Tico" d' "A Pilheria"

Direcção de Augusto Rodrigues Filho

Num. 8

LETRAS DA PETISADA

Anno I

O RISO

Havia num certo bairro uma escola dirigida por um velho professor. Os alumnos se sentiam satisfeitos com o ensino e os recreios da escola, porém não gostavam do professor — que julgavam máu por nunca o verem sorrir, e por isso elle não era feliz.

Certo dia um alumno prometteu aos collegas fazel-o sorrir e tornal-o feliz.

Um dia todos os alumnos solidariamente promoveram uma festinha em homenagem ao velho professor, e o que o prometteu fazer sorrir, subiu á tribuna e improvisou um discurso elogiando-o. Elle chorando de alegria sorriu pela primeira vez e reconheceu que seus alumnos o estimavam.

Augusto Rodrigues Filho.



NOITE

E' noite. Uma chuvinha, fina e impertinente cae, suavemente no telhado. Junto á minha casa toca-se um nocturno de Chopin, com muito sentimento. Do teclado fogem sons estranhos, gritos de sofrimentos, juramentos de amor, gargalhadas e gemidos, gritos de maldição, e a neve a cahir silenciosamente... A garotada faz algazarra tremenda, mas essa musica Chopin veio afogar o meu coração de tristeza. Um silencio de cemiterio, sinistro me envolve. Tenho a sensação de estar só, abandonado num vastissimo deserto, onde só existe castellos em ruinas.

O vento assovia, num grito lamentoso, estérico, como num estertor de epileptico... São aquelles que têm o meu temperamento que quasi sempre naufragam na vida.

Nelson Rodrigues.

Rio de Janeiro.



CORRESPONDENCIA

Ivan Travassos. — Li e reli com a mesma alegria o seu bellissimo conto. Você pôsue a alma sensível de artista e pode dispôr destas columnas.

Adolpho Manta — O seu trabalho que está digno de apreciação, possui brilhante

fundo moral e por isso o publico poderá continuar a occupar com as suas collaborações esta pagina.

Luís Correia da Silva. — Muito bem! Parece-me que você é profundo admirador da natureza, eu tambem sou, e admiro principalmente a linda natureza pernambucana. Suas maravilhosas excursões são agradaveis, porém é bom que o amiguinho varie um pouco.

Ceres Wanderley. — A sua produção, minha talentosa escriptora, dedicada a Celme a nossa mui collaboradora, foi encontrada e publicada no numero passado. Você, que estava zangada commigo ficou satisfeita?

Celme Feijó — Muito obrigado, minha amiguinha, pelas collaborações que você gentilmente arranjou no Grupo Escolar Amaury de Medeiros. Dizer que você é intelligente não é mentir.

Bento Sá Pinho.



ONEA

Recoloração
los cabellos
pela

ONEA

Novo
producto
sem ntrato
de prata

DEPOSITARIOS:

Manuel & C.

R. B. da Victoria
N. 203

Recife
Progres-
sista



Edifício
do Banco
do Brasil

Os embaixadores da bravura nacional

Os tres brasileiros — Ribeiro de Barros, Arthur Cunha e Newton Braga — que veem fazendo esse raid de Genova Santos, no "Jahu", são os embaixadores da bravura nacional.

E os intrepidos aviadores partiram de Genova, e dias depois pizaram as terras hespanholas de Las Palmas, vencendo galhardamente a 3.ª etapa do raid impressionante.

E' assim o brasileiro. Vence pela bravura, pela coragem, pela abnegação, pela audacia formidável,

sem reparar bem nas consequencias.

Está no sangue do brasileiro essa impetuosidade de de mar bravio.

Ainda está na memoria de todos o acto de bravura do caboclo Josino Cardoso, o homem ru de do mar, o heroe da "Juruna."

O general Potyguara, um dia, fôra reprehendido por um general francez, porque havia sacrificado parte de sua força, na conquista d'uma trincheira allemã.

E' verdade Houve der-

ramamento de sangue, que poderia ser evitado, mas, o valente soldado, que é o orgulho do Ceará, não se adaptava ao systema das guerras de trincheiras.

Preferia o fogo em campo raso, e bateu-se como um leão.

Assim são os brasileiros que veem dirigindo o "Jahu", o passaro do Azul.

O raid Genova Santos é o raid da audacia brasileira.

Deus os proteja.

NUM ALBUM DE ELADIA.

Um livro é uma creatura... A primeira pagina é o dia de seu nascimento.

Diziam os hierophantes, os homens antigos de sabedoria commovedora, que uma creatura seria feliz ou desgraçada, de accordo com a influencia da boa ou má estrella, que presidira sua apparição na terra...

Vosso album terá um destino de rosas.

Vossa estrella, linda e resplendente, o fará feliz, illuminando na vida, que se lhe abre ao sol de outubro...

MIGALHAS...

Ha mulheres que nasceram para nosso affecto. Outras para nossa admiração. Ainda outras para nossa estima. E uma, somente uma, para nosso amor...

As creaturas amadas

GAVETA DE OURIVES...

têm conceitos differentes e originaes sobre a felicidade no amor.

Umam affirmam que a felicidade, no amor, consiste na unidade dos desejos.

Outras dizem que essa felicidade ambicionada reside na transigencia dos caprichos. E outras ha, ainda, que comprehendem essa felicidade de um modo differente. Comprehendem-n'a atravez do egoismo, que é uma expressão de nobreza, e proclamam-n'a, deslumbrados, no dia em que a creatura amada se escravisa...

Entre as mulheres que nossos labios beijaram, na mocidade, nem sempre está a mulher amada. A's

vezes, ella apparece, para nossa aiegria, quando o espelho reflecte a neve dos cabellos...

A's vezes, quem ama não sabe explicar a razão de ser de seu amor. Attribute o amor ao destino, e vive feliz...

Ha creaturas que se parecem muito com o mar: são as que vivem a sofrer, desesperadamente, impetuosas, feridas pelo ciume...

Nas mãos da creatura amada está o destino de quem ama. São as mãos que traçam a vida e a morte.

Deito-me, muitas vezes, á margem dos rios. E olho ás aguas, e me lembro dos dias de meu viver. Elles se parecem muito com as aguas dos rios... Correm para um destino ambicionado...

CELIO MEIRA.



Uma linda praça da Parahyba



ENIGMA

A MARCA
ELEGANTE,

Lança na

Casa Excelsior

os mais lindos modelos de Outubro, em

CALÇADOS DE SENHORAS

VISITE NOSSAS EXPOSIÇÕES

Livramento 53

Phone 2568

Entre cardeiros e macambiras

(Continuação)

Uma norva prá casa,
Duas canada di vinho,
Tres pareia di padrinho,
Quatro padre nu artá,
Cinco ferro di engomá,
Seis hora, quarto du dia,
Sete sala di nergia,
Oito mercadô de chote,
Nove nêga nu chicote,
Dez doutô de engenharia...

Venha cá, meu lindro,
Meu lindro amô, venha cá!...

De repente no meio da turba,
zurgiu outro cantador.
Era um negro fula, com uma
belide no olho direito, cha-
péo de couro, em riba da tes-
ta, guijando...

—Abre gente — exclamou
o sertanejo, levantando a
viola.

O povo, rápido, abriu pas-
sagem.

Perto do outro, o preto
cantador, sentou-se, a espera
que o outro cantasse.

Pellado, repinicando a cas-
quinha, entôou:

Senta aqui Mané Loulão,
Bem perto dece Pelado,
Tu nam fô bicho danado,
Tu morre du coração,
Qui Pelado nam sustenta,
Tua chata i fêa venta,
Do tamanho dum pilão...

O negro damnou-se. Pi-
garrion. Tussiu. Endireitou
a viola. E lançou a cartada:

Das aza dum pinto assado,
Tirel um ossinho torto,
Para foimá u fuêro,
Da mãe di Inaço Pelado...
Girimum cusido i assado,
E' um cumê sem sigundo,
Comeu qui ficô cacundo,
O pai di cumpade Costa,
Prá morré ca venta na Costa
Da pió morte du mundo...

—Inaço Pelado é mió —
gritava um punhado de ma-
tutos.

—Mané Loulão, hoje tá ca
veia di pueta, na maré di
azá...

—Prá mim, ele ainda nam
bebeu hoje...

—Pára, pára... Inaço vai
cantá:

Nu Brejo da Madre Deu,
Zanoio num dá lição,
Outros cabra mai danado
Leva surra di Pelado,
Canto mai Mané Loulão...

—Elta!...
—Bunlito!...
—Angóra mató mermo!...
—Qui Pelado suruba!...
Mané Loulão, despeitado,
ferido, replicou:

Aqui nu Brejo eu garanto,
Morro inté du cão danado.
Nun terrive dmsantelo...
Eu dô im qui tem cabelo
Canto mai nesse Pelado...

E repetiu para machucar:

Eu dou im qui tem cabelo,
Canto mai nesse Pelado...

—Angóra ô nego tirá di
limpo.

—Isburrachô u Pelado
—Mais elle si vinga...
—Ismoreceu...
—Quá nada...

Pellado, na bucha, cantou
bem alto:

Pelado nunca apanhó
Nêgo prá dá, nam iscôia...
Dô di banda, dô di lado,
Canto mai in nêgo, coitado,
Qui tem bilida nus oio...

—Matô deça vei...
—O nêgo tem isprito na
cachola.

—Né burro, não...
—Mai Pelado fei elle in-
tupigaitá nece instante...

—Só si veno...
Mané Loulão, não cedia.
A viola zunindo e elle can-
cando:

Tenho bilida nus oio,
Venta chata, boca funda,
Mai nam só pelado assim,
Nam carrego sobre mim,
Um girimum na cacunda.

Ignacio Pellado era corcun-
da. E tinha horror de quem
fallasse do seu defeito. O ne-
gro para esmagal-o cantou ri-
dicularisando aquella anomalia.

Formou-se logo dois partí-
dos. O chauffeur com medo
deu força no automove. E
ainda longe nós ouviamos a
discussão, o povo agglomera-
do, chapéus de couro em pro-
fus[os], parnaghybas afiadas.

(Continúa).

No Brejo da Madre de
Deus — cidade antiga, mal
distribuída, a agua mina pe-
las ruas, formando charecos.

Na entrada de uma viela,
um cantador de Alagôas, com
a viola contumaz, cantava ro-
deado de matutos:

Um dia fui ao porto de Ala-
[gôas,
Encontrei tudo em boa con-
[ção,
Tinha cento i cincoenta im-
[baicção
Entre navio, paquetes i ca-
[nôa...
Em presença de mai de cem
[pessôa,
A um navio alamão, eu mi
[incostei.
Cando ele quiz parti, eu si-
[gurei,
Dessa vez o Pelado criô fama,
O Oceano tornô-si cô di lama,
I o vapô saiu cando sortel...

—Mais o Pellado é bicho
bom — dizia um commerciant
ante.

—E' incrive — fallava um
vaqueiro — Se o manjô de
Tapada sobesse desse canta-
dô, mandava buscá inté nu
inferno.

—E' manhoso na viola.
Parece qui os dedo vôa.

—E qui tem aza!...

—Pelado canta mai.

O cantador insuflado, dedi-
lhôu a viola:

Bahiana, eu fui a Catende,
Roçadinho de seu Mende,
Pirangy di seu Cainho...
Eu ando cumprindo u'a sina
Qui inté nas usina,
Eu já tô trabaiando...

Venha cá, meu lindro...
Meu lindro amô, venha cá!...

—Pelado tu já trabaias-
se in usina — inquiriu um ca-
boclo sapecado.

—Só fartel navegá in va-
pô daugua.

—Home danoso...

—Do Cariry a Boiborema,
Inaço Pelado, tu qui tá ve-
no, já cascaviou esses ser-
têp...

Canta home!...

Bahiana, eu já nam dice,
Qui bala di rifle,
Nam mata ninguem?!...
Quem mata é bala di revor-
[ve,

Passiei di otomove,

I virada di trem!...

Venha cá, meu lindro,
Meu lindro amô, venha cá!...

A Pilheria vae instituir um premio aos seus leitores. Um premio de festas de natal, a exemplo do que têm feito, as publicações dos centros mais adeantados.

Trata-se do offercimento de um ou mais objectos no valor de 500\$000 a que o leitor se habilitará a escolher na conhecida Joalheria Krause, na rua 1.º de Março, nesta cidade, uma vez que a sorte o favoreça.

O mecanismo para tal fim é o mais simples possível.

Todos os sabbados até o dia 18 de dezembro A PILHERIA

O NATAL DA "A PILHERIA"



publicará um coupon com os dizeres do concurso.

A apresentação de dez (10) destes coupons habilitará o possuidor á receber em nossa redacção um cartão impresso onde figurará uma centena que será sorteada na Loteria Federal do Natal, no seu primeiro premio.

Uma vez premiada a centena do felizardo este receberá o premio alludido o que não lhe será desagradavel, é claro, como lembrança de festas d'A PILHERIA.

Eis o coupon :

• • • • •
•
• O PREMIO DE NATAL •
• D'A PILHERIA •
•
• Dez destes coupons da- •
• rão direito ao sorteio de •
• uma centena na Loteria •
• Federal de Natal, 1.º sor- •
• teio). •
• • • • •



Chronicas do Verão

Cada dia que passa, a velha Marim vae ficando mais formosa e mais movimentada. A soberba e eterna rival de Boa Viagem tem augmentado, nesses ultimos dias, o encanto e o brilhantismo desta nova estação balnearia. Já domingo o banho, tanto pela manhã como á tarde, esteve bastante animado e concorrido. As praias de S. Francisco, Pharól, Carmo e Milagres estiveram repletas dessas se-reias divinas que surgem, ao sol do verão, para a festa de todo anno. A' noite, o largo do Carmo esteve magnífico; ao som da musica, ellas — as mariposas futeis e delicadas — que dão os melho-res motivos para os versos dos poetas, envolveram toda aquella thmosfera de alegria e de encantamento, com o perfume subtil dos seus corpos e a graça idéal dos seus olhares. E João da Pilheria, que não foi muito fe-

liz naquele domingo, não deixou de contemplar, de longe, o encanto daquela retreata, onde os romances se reproduzem' constantemente.

E, assim, Olinda teve mais um dia de prazer e de contentamento.

Luiz Cezar, o amigo inseparavel do James, é um desses moços elegantes, que trocam a vida pelo sorriso feiti-ceiro de uma mulher bonita. Sempre alegre, sempre divertido, o Luiz vive, unicamente, pela belleza e pela graça das mulheres. E domingo pasado, elle foi dar um lindo passeio, até quasi Rio-Doce, em companhia de algumas russas sapéas e formosas. E quando voltou, contou aos seus amigos historias encantadas e proezas phantasticas. Foi um verdadeiro successo: os seus collegas lhe fizeram uma ruidosa manifestação.

Tome, entretanto, muito cuidado com o "pezo" da culônia, meu caro Luiz Cezar!

Para hoje á tarde, em Olinda, está marcada uma boa festa, organizada pela Companhia Antarctica, que terá, de certo, um grande successo. O "Atlantica", o querido e conceituado bar do Malta, apresentar-se-á com um aspecto festivo e encantador, para receber as admiradoras de Ramon Novarro que não deixarão de levar, á esta festa, um dos seus melhores sorrisos.

E' de esperar que a tarde de hoje, no Carmo, seja de grande animação.

JOÃO DA PILHERIA.

A Nacional

Fabrica de bonecos de papelão.

Imitação cellulóide.

Concerta-se bonecos de cellulóide e biscuits.

N. MONTEIRO

R. 13 de Maio, 923—Sto. Amaro

6 qui nós vê



Na capitá...

Seu cumpade. Cumprimento,
Deste veio i Candoquinha.
Leia hem u qui ti iserêvo.
Nam peica, Cumpade, u'a linha.
Faça um biêta a Mateu,
Dê lembranças a sá Zefinha...

*
* *

Lisiaro, deno passeio.
Nu meio deça sumana.
Eu cum Zeca Felisberto,
Candoquinha mai sá maua.
Um velame noi lugamo,
Prá viage de Goiana.

*
* *

Passemo in Olinda bela,
Na praça du Varadô,
Na rodage di Pólista,
Nôço velame rodô...
Passemo casa, mucambo,
Qui astomove corredô!...

*
* *

Passemo. ponte, pinguela,
Ladéiras, rãmpa, arampado,
U bicho curria leve,
Só carrêta num istrado,
Num minuto vi Pólista,
Um povão todo ispaiado...

*
* *

E' lugá Pólista merno,
Bondoso prá si morá,
Tem cinema, pasturi,
Palanque prá si dansá,
Us Lungre é dono dali,
Di todo aquele lugá...

*
* *

Di Pólista a Mariçóta,
Nós vortemo vorta i mên,
A ponte disconcertô,
Nam tem taba, só arêa.
Si astromóve passá,
As taba da ponte arrêa...

Im Mariçóta paremo,
Fazia puêra i calô...
Frevia as augua na caixa,
Só terém ô sô vapô...
Augua frôxe seu chôfé,
Incheno u radiadô...

*
* *

Iguarassu' prá diente,
A gente vai avistá,
Tem igreja pulos monte,
Prá us povo di lá rezá...
Legua i mên di viage,
Fica a ia Tamaracá...

*
* *

Passemo pu' Tabatinga,
Paremo logo in Pasmado,
Um penomate istorô,
Dando um pipôco danado.
Sartemo todos di tôro,
Qui trabalhão azarado...

*
* *

Nu Cajuêro compremo,
Abacachi, ananai,
Velame doido curria,
Deixamo tudo pur traí.
Num segundo nós entremo,
Na cidade dus canai...

*
* *

Im Goiana nós sartemo,
No hotê du Papagaio,
Riscô na porta u velame,
Ligêro qui só um raio...
Candoquinha mai sá maua
Bulia qui só balaio...

*
* *

Nós vimo seu Pedo Léite,
Di Goiana, seu notaro,
Falemo cum seu Barroso,
Munta gente, Lisiaro...
Tivemo nu caná grande,
Qui véve nu disamparo...

*
* *

Tá quaje todo interrado,
U caná deça cidade,
Já nam si liga importância...
Tá di lama i sujidade,
Todo cheio qui as barcaça,
Já não boia di verdade...

*
* *

Tenham pena du caná,
Bote, ao meno n'a dragulha...
Vortei sordoso di lá,
Sordades di seus cumpade,
Diga a Antonha, mai Rosinha...
Policarpo i Candoquinha...



Civilisados

Chovia. O céu pardacento, as ruas alagadas, davam à cidade uma feição melancólica.

Sem a luz do sol que se escondia entre brumas, a natureza tropical entristecera.

*

La luxuosa "limousine" saltaram dois elegantes cavalheiros.

— Uma esmola pelo amor de Deus!

— Sai da frente, animal! Era só o que faltava: ouvir as lamurias dum miserável quando o "spleen" nos invade!

O mendigo afastou-se, tropego; no seu perfil adunco a miséria desenhava-se, nitida; nos seus olhos baços, via-se talvez a indiferença dum vencido, talvez a colera justa dum revoltado!

— Por que insultaste o desgraçado? Será por que és rico, poderoso? A dôr humana bem merece um olhar de compaixão ou uma phrase amena que acarieie...

— Eu sou um vencedor e elle um vencido; subi tanto que não lhe enxergo a pequenez mesquinha. Adquirir fortuna é subir. O argentario é como o condor que paira acima das nuvens, olhando placidamente o sol e desprezando a mesquinhez da terra — é infinitamente grande.

O mendigo, o vencido na vida, é verme que rasteja no lodo e vegeta na sombra — e infinitamente pequeno.

— Não tens razão. O dinheiro é uma flor venenosa que se nutre exclusivamente de seiva má — egoísmo.

Perante a religião ou perante a sciencia todos os homens são iguaes. Um philosopho já disse que "o homem é uma particula do infinito".

Sim, rico ou pobre, o homem é divino.

Quanto mais humilde é elle, mais difficuldades tem para vencer.

O pequeno torna-se um titã de tanto lutar com a Fatalidade, com o Destino, ou melhor, com esse conjunto de forças desconhecidas que opprime todos os seres.

Embora pareça um paradoxo, o mesquinho, na luta pela conquista do pão, é um forte.

Enrija-se-lhe a vontade aos golpes da má sorte; premidido pela necessidade, muita vez, supporta a fome com um sorriso de desprezo, se o frio é cortante e cae em bategas a

Mercurio Colloidal Néo-sorosol

Instituto Biotherapico de Bello Horizonte

Conselho technico: Drs. A. Godoy, A. Machado, Marques Lisboa e Carneiro Felipe

DIRECTOR GERENTE: — A. Libanio, Pharmaceutico Ismael Libanio

A illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um novo producto mercurial que se recommenda particularmente por possuir vantagens reaes sobre todos os similares.

- O NEO-SOROSOL não contem analgesico e é absolutamente inólor;
- O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mercurio (S. Hg.) em estado colloidal de concentração até hoje não attingida e obtido por processo inteiramente original e patentado;
- O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloide se mantém absolutamente estavel, por isso nenhuma necessidade ha de agitar as ampolas;
- O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qualquer tempo o mesmo valor therapeutico;
- O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz nodulos.
- O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do que qualquer dos preparados colloidaes congenereos, nacionaes ou estrangeiros;
- Pela sua forte concentração, sob forma de finissima granulacão ultramicroscopica, goza o NEO-SOROSOL sulfio-mercurio de extraordinaria acção therapeutica no moderno tratamento da syphillis, em qualquer das suas manifestações.

Literatura e outras informações com os depositarios geraes para todo o Brasil

ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

Pharmacia Americana e Drogaria

Endereço telegraphico — LIBANIO

Rua da Bahia, 928 — Tel. 74 — Bello Horizonte — Minas
O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogarias pharmacias e casas de cirurgia.

chuva impiedosa, uns trapos miseraveis e um portal dão-lhe o abrigo necessario.

A's vezes o luctador vencido em cem batalhas, luctando sempre, bate em retirada: começa a mendigar. Respeito o mendigo como se respeita ao batalhador infeliz.

O suicida, esse não, acolhe-se no seio da morte apavorado da vida; quem pede um pedaco de pão, ainda quer viver, ainda quer lutar.

— E's um sonhador e eu um homem moderno.

O seculo é de utilitarismo. O homem tem o germen da ambição e a sociedade é a rocha tarpeia dos fracos, dos humildes.

O pensamento que domina é este: o "vencido" é um "desprezado".

O meio que nos cerca, meio corrupto, segundo o teu pensar; nos impõe o egoismo: destrui-o, reformando a sociedade, seria destruir o mundo. Eu quero continuar a vencer e, portanto, identifiquei-me com o meio; se a sociedade é um polvo eu sou um tentaculo.

Razão tinha o barbaro quando, dominadoramente, deixou sair sobre os Romanos a celebre phrase: "Ai dos vencidos".



Em todo o universo palpita e vibra o desejo de dominar. O sol, derretendo os cumes nevados das montanhas, domina num delírio de luz, numa apoteose de calor a religião christã, domina as almas com o suave olor do misticismo e o encanto singelo da liturgia.

Quem nunca sentiu o doce domínio duns olhos tristes, duns olho de mulher espargindo silenciosas estrophes de amor?

Meu amigo, dominar não é desprezar. As arvores seculares, esses gigantes da flora que resistem impavidos ás fúrias do vento e aos estragos do tempo, não desprezam os pequeninos; dão sombra ás ervas que lhes rastejam aos pés, vida ás parasitas que lhes abraçam os troncos e mel ás abelhas que lhes sugam as flores.

Considero o amor ao proximo como a flor mais pura do sentimento humano. Tem sido pregado por todos os prophetas, por todos os philosophos, pelo escol da mentalidade humana.

Mostrou-se Jesus, o meigo Nazareno, ao morrer na cruz com um sorriso bom; Mahomed ensinou-o nas paginas do Alcorão; Confucio, com sua philosophia profunda, destacou sua grandeza; Buddha, tambem.

Para que negar essa verdade secular?

Deves amordaçar o egoismo, esse cerbéro que devora os pensamentos bons...

A chuva augmentou e os dois amigos de idéas tão opostas entraram num restaurant elegante.

Pensando na maldade humana, continuei a caminhar, insensível ao frio, enquanto gottas dagua tamborilavam no meu chapéo e mil pensamentos extranhos se entrecrocavam no cerebro...

Que seres tão diferentes a civilização nos dá!

Rio, outubro de 1924.

ARNALDO ROCHA



AS SENHORAS E SENHORINHAS ELEGANTES, PARA CONSERVAREM A CABELLEIRA ABUNDANTE, VICOSA E EVITAR OS PARASITAS, HOJE EM DIA TÃO COMMUNS, COM A FREQUENCIA FEMININA AOS CABELLEREIROS DEVEM UZAR SEMPRE O **CAPILLOTONICO**

INDICADO COM SEGURANCA CONTRA PELLADA, CALVICIE, CASPAS, QUEDA DO CABELLO E OUTRAS MOLESTIAS.

Capillotónico
DEPS. AMERICO SANTOS & C^{IA} - RECIFE.

A' venda nas Drogarias, Pharmacias, Perfumarias, Armarinhos, Barbearias, etc.

MENTIRA

Tudo foi illusão, ingenuidade, uma simples e tola brincadeira; como querer que fôsse verdadeira, uma afeição em nossa pouca idade?

Julguei, porém, que era a felicidade que me sorria, assim, desta maneira... E hoje que estás mais bela e feiticiera é que conheço tua falsidade.

Eu não te amo mais; antes, te odeio! Em ti não penso mais... (tenho receio de que e que digo, teu orgulho fira...)

Oiha! Perdoa a minha ansia louca... — Teu nome, ainda anda em minha bôca; não creias no que digo, isto é mentira!

MARTINS VARELLA

■ TORNEIO CHARADISTICO ■

TORNEIO DE NATAL

1.º Premio — Ao charadista que conseguir o maior numero de decifrações, uma assignatura annual desta revista.

2.º Premio — Ao charadista que conseguir um numero de decifrações immediatamente inferior, uma assignatura semestral desta revista.

3.º Premio — Ao charadista que for classificado em 3.º lugar uma assignatura semestral desta revista.

4.º Premio — Ao charadista que for classificado em 10.º lugar, um premio de consolação.

5.º Premio — Ao auctor ou auctora do melhor trabalho charadistico em verso, uma obra

litteraria offerecida pelo chefe desta secção.

REGULAMENTO

1.º — Resolvemos só accetar charadas novissimas, electricas casaes, antigas, logographos e enygmas.

2.º — As charadas devem formar sentido perfeito, ser rigorosamente certas, como tambem ser rigorosamente divididas as syllabas componentes dos termos em que forem calcadas.

3.º — Adoptamos os dictionarios Simões da Fonseca, Jayme Seguer, e o Dictionario do charadista de Antonio M. de Souza.

4.º — No pedido de inscrip-

ção todo e qualquer charadista deverá declarar o nome authentico, pseudonymo, se quizer usar, e residencia.

5.º — Os trabalhos em verso, poderão ser confeccionados á maneira que convier ao charadista, desde que não vão de encontro ao bom senso.

Submetto á apreciação dos antigos e queridos collaboradores do extincto Quebra-Cachola d' A PILHERIA, o regulamento acima, aproveitando a oportunidade para convidal-os a voltarem a collaborar nesta saudosa secção, onde, como de sempre, encontrarão, solícito a attendel-os, o bom amigo.

BATELÃO

A PLASMOQUINA

*

A importante instituição "A Química Industrial Bayer — Meisterlucius", productora dos comprimidos Bayer e outros medicamentos acaba de descobrir mais um valioso producto a

que deu o nome de "A Plasmovina" de um experimentado poder contra a malária.

A proposito da efficacia desse novo reagente, nos foi mostrado o seguinte telegramma:

"Pharmaceut. — Recife — Communicamos apresentação Sociedade Medicina Duesseldorf

sob vivas aclamações grande descoberta laboratorios casa Bayer medicamento plasmovina dez vezes mais energico quinina contra malária nova descoberta faeil emprego representa valiosissimo rapida extineção epidemica paludismo grande flagello Brasil...

A SYMPATHIA



convida ás exmas.
familias
para uma visita ao
seu atelier
de chapéos com
os mais
lindos modelos.

R. Livramento, 80

Phone, 634

Canta o mar cantigas velhas,
Dos antigos navegantes...
Saudades de esposas, filhas...
De lindas, ternas, amantes...

Olinda!...

E o mar não deixa de cantar!...

A's vezes, raivoso, chora,
soluça, alteando o dorso con-
vulso, espatifando-se de en-
contro as muralhas, num vai-
e-vem continuo...

Outras vezes, manso, cari-
nhoso, beija suavemente o
areial da praia, rastejante,
pregulçoso...

Areias finas da praia,
Finas, leves, branquecentas,
Dos beijos salso do mar,
Vives famintas, sedentas...

SONHO AZUL.

Ao som do mar, ao sopro
do vento, noite alta, D. Afra
sonhou. Um sonho azul. Um
sonho delicioso. — No mar, o
mar querido, o mar namora-
do, surgia, dentre as ondas
espumantes, o bojo elegante
de um navio. E o navio se
aproximava. O navio cres-
cia. Vinha vindo. Augmen-
tava. De repente, num sorri-
so, D. Afra, sonhando distin-
guiu um passageiro.

—E' elle. — Sonhava. —
Não se esqueceu da praia. Da
antiga e boa pensão. Baixo,
gordo, sorriso brejeiro. Sota-
que beirão.

Pouco a pouco a visão foi
desapparecendo; D. Afra, num
suspiro terminou o sonho...

Na manhã seguinte, o mar
cantava, o vento gargalhava,
a praia buliçosa sorria. Tudo
se alegrava... D. Afra ac-
cordou sorrindo.

Na hora do banho disse pa-
ra os rapazes:

—Almeida Portuguez che-
gou. Tive um sonho e sonho
certo.

—Historias! — replicou
Mario D. Ratão...

Sonho!... — bradou Vié-
gas, de **maillot**.

O fakir, de roupa de ba-
nho, secco, espinhafrado, sa-
cudiu as cartas, alli, á porta
da pensão.

—Rei de paus — Portu-
guez — Damas de ouro —
Ceará — Tres de espadas —
Docas do Porto.

Conclusão — Almeida Por-

CHU VIS COS



tuguez desembarcou nas Do-
cas...

REALIDADE.

Ao crepusculo, na pensão,
regorgizada, appareceu acom-
panhado do dr. Serrano de
Andrade, Almeida Portuguez.

D. Afra exultou. Zé Valen-
tão abraçou-o demoradamen-
te.

Mario Pão Duro — D. Ra-
tão. — pôz a victrola a to-
car. E todos machinalmente,
rodeando o recémchegado,
princihiaram a dansar. Ale-
gria geral. Festa improvisa-
da.

E a pensão toda — o ni-
nho de Xexéo — preparou-se
para a manifestação.

Nelson e Oscar, Lima,
Francelino — o dono da vic-
trola — Newton Maia —
francezinha bataclan — Dr.
Aurelio Serrano, Mario Pão
Duro — D. Ratão — Emilio
Russel, Viégas, Maciel Tam-
pinha, Zé Valentão e o fakir...

Acclamado, ergueu-se o Dr.
Aurelio Serrano.

Silencio profundo.

Dr. Serrano, inspirado,
oculos brilhantes, semblante
risonho, principiou:

"Argonauta,

Encontraste aqui o "velo-
cino de ouro"... Se nunca do-
braste o Cabo da Boa Espe-
rança para o descobrimento
das Indias, como os teus an-
tepassados...

—Protesto — gritou o fa-
kir. — Nós é que descobri-
mos Portugal. Está no livro
109, pag. 16 do Ramayanna.

—Indiano presumpçoso —
murmurou D. Ratão. —

—Prove — gritou Almei-
da Portuguez.

— E eu ainda me lembro do

trecho. Reza assim: (liv. 109,
pag. 16. Ramayana).

—Provo — disse o magico.

"Ela Portugal ou Lusita-
nia, no Occidente, para além
de Ormuz, a rainha, esposa
de Manueillis rei, estava de
entojos, não supportando ar-
roz doce." (Pag. 17 v.). Sa-
bendo Tagannita rajah da
india, pelo correio, desse ta-
cto, mandou pelas canhonei-
ras de Damão, um carrega-
mento de canella. E desse
modo o almirante Kandaya
descobriu Portugal — paiz
das sardinhas".

"Kamayanna Pg. 18 v."

—isto é um esbulho — ver-
berou Almeida, suffocado. —
Nós descobrimos. Não quero
saber dos seus livros...

—Para que? — indaga o
indiano.

—Para buscar pimenta e
herva doce — grita o portu-
guez triumphante.

—Silencio — pediu D.
Afra. — Deixem o orador
fallar.

Dr. Serrano, calmo, prose-
guiu:

"Se nunca dobraste o Ca-
bo da Boa Esperança para o
descobrimento das Indias —
com licença do fakir — como
os teus antepassados, desco-
briste o caminho de Olinda,
e, em consequencia a ditosa
pensão de D. Afra. E aqui
neste melo amigo, eu ti saú-
do, de volta do Ceará, gordo
foste, para as vindoiras aven-
turas marinhas e terrestres.

—A saúde do Almeida —
Crupetilha Zé!...

Almeida, tremulo, commo-
vido, respondeu:

"Eu não discuro. Fallo.
Agradeço o improviso do dr.
Serrano, lamentando o apar-
te do fakir que, diga-se a ver-
dade, não sabe historia e nem
conhece canella, pimenta e
herva doce...

—Portuguez maluco — re-
darguiu o indiano. — De pi-
menta precisa elle...

—Falle Almeida — pediu
D. Afra.

—No Ceará, em Camucim,
— dizia Almeida — estava
doído para voltar. E voltei.
Estou aqui. Abracem-me.

Um abraço geral foi dado.

Zé Valentão, solicito distri-
buia chupetilha. Francelino
na victrola, punha uma mar-
cha portugueza.

Salvé, Argonauta!...

Flavio da Mauricéa.

I O K A N A A N

O tetrarca havia lançado mão de todos os recursos suávorios para afastar do cerebro doentio de Salomé aquelle capricho brutal e criminoso.

Inutil. A filha de Herodiade estava irreductivel; firmada na palavra do rei, que naquelle tempo não costumava retroceder, repetia, exigindo, calma, insaciavel, a cabeça do desafortunado Iokanaan.

Tudo, porque Salomé se enamorára da bocca escarlata do fiel apostolo — bocca tão vermelha, que a irresistivel dansarina nã se pejava de comparal-a, em altos brados, em extases talvez exaggerados, ás flores de romanseira que florescem nos jardins de Tiro e aos clangôres rubros das trombetas que annunciam a chegada dos reis, causando pavor ao inimigo.

Não calavam no espirito da perversa as mais tentadoras promessas de Herodes, que as multiplicava, de minuto em minuto.

Não conseguira demovel-a a centena de pavões brancos, que passelavam, indolentes, no jardim, por entre os mirtos e os cyprestes alongados, de bico dourado, comendo grãos dourados e de patas cõr de purpura.

Nem as joias extraordinarias, onde se encontrava o colar com quatro fileiras de perolas, mais se assemelhando a cincoenta luas captivas enfiadas em raios de prata; nem os topásios amarellos como os olhos dos tigres e as opalas que ardem sempre, como uma chamma muito fria; nem os crisólitos, os berilos, os crisoprasos e rubins, offerta de um rei das Indias, juntamente com os quatro léques feltos com penas de papagaio; nem as vestes feitas com plumas de avestruz, offerta régia, do governador da Numidia; nem as sandalias incrustadas de cristal, avarentamente escondidas num cofre incrustado de ambar; nem os mantos vindos do paiz dos Séros, os braceletes guarnecidos de ja-

de e de carbunculos, da cidade de Kufrates, seduziam Salomé apaixonada, ou a faziam distrahir o espirito daquelle obcessa deshumana.

E a caprichosa repetia, sedenta, com imperiosidade:

—Dae-me a cabeça de Iokanaan...

Até que Herodes, succumbindo, desanimado, a pender a cabeça, deixando cahir, inertes, os braços de punhos crispados, farto de offerecer, farto de ouvir aquella phrase impiedosa que lhe feria os tympanos, ordenou fosse satisfeito o bestial instinto.

Os soldados apressaram-se em obedecel-o, mesmo horrorizados, e o carrasco, apparelhado, adaga em riste, encaminhou-se para a cisterna, onde iria decapitar o meigo apostolo.

Realisou-se, nesse instante, o milagre: soldados e carrasco debalde procuraram, rebuscando os cantos, a figura soffredora e heroica de Iokanaan: o santo desaparecera.

ALERTINHA

é o novo typo de
cigarro que a

Fabrica Caxias

vem de lançar
no Recife com
todo successo.

Perpléxos, abysmados, acreditando fiélmemente na autenticidade do propheta, encaminharam-se ao tetrarca, onde lhe foi sussurrada ao ouvido, para que a dansarina não escutasse aquella terrível nova. Herodes surpreendeu-se, mas, resolvido a satisfazer a palavra dada a Salomé, ordenou que dezenas de vassallos partissem, em todas as direcções, para as quatro faces do mundo, á busca do divino fugitivo.

E, rapido, patrulhas de soldados romanos se distribuíram pelo universo, a encaminharem-se, umas, para as regiões inhospitas do Occidente, outras dirigindo os passos para o Oriente, e outras, afinal, para o nosso continente.

Logo se prevê a possibilidade de dois soldados, graças á modica passagem de terceira classe, num vapor inglez, virem aportar á nossa capital. Nem seria disparate acreditar que o propheta pretendesse refugiar-se nestas paragens, que de tão bons conceitos gozam quanto ao instinto hospitalar. E assim foi que numa tarde de sol, os dois vassallos teriam desembarcado, lépidos, na Praça Mauá, percorrendo a nossa principal Avenida, de ponta a ponta, embarafustando-se pelas ruas transversaes, alcançando os arrabaldes, sem deixar de visitar a Colombo, enfurnando-se nos cinemas e hotels caros, á beira-mar, indagando onde se poderia encontrar, áquella hora "chic", o meigo Iokanaan, propheta infallível e pessimista de primeira agua, em assumpto de honestidade feminina.

Ao fim de uma semana, os dois inseparáveis vassallos teriam desanimado, depois de tudo haver rebuscado, logares sagrados e logares profanos, dos mais sumptuosos altares de cathedraes aos "cabarets" de primeira ordem — sem surgir o menor rastro.

Certa tarde, quando um delles acabava de atirar, pela janella, a ponta do vigésimo charuto bahiano, e abandonava, já lido, o jornal da tarde, talvez sob a influencia de uma boa noticia, enfiou o casaco, ageitou o chapéo e correu para a rua, a embrenhar-se no labyrintho humano, tendo o cuidado prévio de esconder, sob a cava do casaco, a indispensável ad-

ga, para execução da sua melindrosa incumbencia.

Seria possível que tivesse encontrado a santa personalidade? E é bem de crér, porque meia hora decorrida, o companheiro via-o entrar no aposento do hotel barato, sobraçando um embrulho mal feito em jornaes velhos, alimpando, cuidadoso, a afiada lamina da adaga, salpicada de góttas rubras.

Uma semana após, rumavam para o paiz de Herodes e Mussolini, onde desembarcaram tranquillos, serenos, encaminhando-se, ás carreiras, para o palacio do faustoso imperador, que os aguardava na sala de festins.

Uma patrulha encostava-se á balaustrada, somnolenta, debilitada, de barbas longas. Ao fundo, sobre o throno imponente, Herodes permanecia, trôpego, cabisbaixo, e a seu lado Herodiade conservava-se murcha, sem encantos, cada vez mais incestuosa. Salomé, um tanto nostálgica em virtude da longa espera, deixava-se perfumar de sandalo pelas duas escravas preferidas, e indagava das últimas noticias sobre a excursão Amundsen.

Um sôpro de vida e actividade veio espalhar-se naquelle recinto, com a chegada dos dois soldados, esbafo-ridos, carregando um delles o volume roliço, que havia de conter a cabeça do piedoso apostolo e christão.

Foi Salomé quem, fremente, ansiosa, desfêz o embrulho, enquanto bradava, não esquecida da sua vingança atroz:

— Ah! Não me deixaste beijar-te a bôcca, pois não foi? Hei de beijar-te, agora, Iokanaan... Hei de mordela, Iokanaan, com os meus dentes, como quem morde um fructo maduro...

Não pôde, entretanto, levar além as suas promessas sacrilegas: acabara de desfazer o envolvero, e em suas alvas mãos, se apresentou, hirsuta, desgrenhada, uma cabeça muito negra, forte carapinha empastada e lustrosa, narinas dilatadas, nariz chato — e um tremendo nar de beicos, esses, ent'p, bem nouca tentadores, nada convidativos...

...
E' que o vassallo, confundido, na ansia natural de dar cumprimento immediato á sua missão ingrata, ao envés da cabeça de Iokanaan, ha-

via decapitado a da primeira infeliz que lhe apparecera, pelas alturas da Cidade Nova, e que, para cumulo das confuzões, apresentava a embaraçada carapinha, dolorosamente trucidada "á la Garçonne".

Tambem, quem mandára ao apostolo imprudente, chamar-se São João!

Celestino Silveira.



"ESCOLA NORMAL PINTO JUNIOR" — PROFESSORANDAS DE 1926

IZAURA GUILHERME DE ATHAIDE

III

Somente o carinho e a amizade que devoto a Izaura, poder-me-ão auxiliar a traçar o seu perfil amigo e delicado.

Tem os olhos castanhos e lindos, os cabellos castanhos escuros, ligeiramente morena, é o typo genuina da brasileira.

Ri sempre, e, na sua alegria encontra a affeição terna dos coraçõesinhos infantis. Apesar de muito joven, Izaura, já se nos apresenta uma mestra verdadeira; se reprehende, é com um sorriso tão meigo que os obriga a pedirem-lhe perdão. Para as collegas sempre amiga, confiante e dedicada; para os mestres obediente attenta cumpridora dos seus deveres; ella tem um extremoso affecto pela carreira que abraçou. Será então Izaura para o futuro, uma mestra exemplar não somente para a sociedade, como no lar que construir.

MARIA DO SOCORRO WANDERLEY

A collega que hoje tenho a felicidade de traçar o seu perfil, tem os cabellos da cor dos trigaes, os olhos castanhos, onde se espelha a jovialidade da sua alma de creança. Em seu todo delicado e elegante, se irmanisa a bondade e o devotamento, posto que esteja no nosso convívio apenas ha dois annos, e Socorro já nos é em immenso affeioada. E' bello vel-a a rir feliz e despreocupada das amarguras da vida. Talvez seja porque já encontrou o seu ideal e viva somente esperando o dia de triumpho para o seu sentimento...

THEREZINHA

CORRESPONDENCIA

AMARO PEGADO DE CASTRO — Recife.
Pois não, são poeta das immensas alturas! Você quer o seu "Eterno amor" publicado? Isto não é nada: pode-se fazer. Depois que você "brincou" de "paraíso" com a sua Dulcinéa; e depois que você a pendurou lá na immensa altura, que é o que se não torna facil?

Veja:

"ETERNO AMOR

Quero-te, junto a mim, para um desejo:
Entre beijos, caricias e ternura;
E o luar ha de nos trazer um beijo;
E tu has de ficar mais linda e pura.

As aves, n'um conjuncto, em doce harpejo,
Hão de symbolizar a nossa jura.
Eu — ficarei de amor, feliz, sem pejo...
Tu — ficarás, anjo da immensa Altura!

Ah! se na Vida minha, um Deus, eu fosse...
Levar-te-ia, amor, ao Paraíso,
Onde a Vida sorri e o beijo é doce.

Lá, tu serias a mais linda flor!
Para eu brincar contigo num sorriso
No paraíso desse eterno amor...

AMARO PEGADO DE CASTRO"

Não está, mesmo, uma belleza!! Continúe!
Breve você será o maior poeta do mundo. E o
melhor soneteiro da freguesia...

ALEXANDRI PHILIPPINI — "Nevoas do coração", meu caro amigo, é mesmo um escriptor para encher de nevoas o coração da gente. Por isso resolvemos, todos nós aqui na redacção, de communi accordo, não publicá-lo. Porque uma revista de nome alegre como a nossa, que desmente o seu programma "ennevoando o coração" dos leitores, é uma coisa detestavel! Não é, mesmo? Olhe, o seu escripto é perigoso! Quando li as primeiras palavras, veio-me uma

gana damnada de estrangular o primeiro que se me puzesse á frente. Que coisa tremenda!

Eu vou transcrever um pedacinho. Só um pedacinho:

"Na minha imaginação surge uma analyse attinente ao espectáculo das nevoas fluctuantes, que hora vejo; vão sem rumo e sem forma pelo ar, que se conglobam, que se espalham; que se distribue de cima como o desmembramento do ceu sobre a terra; que gradativamente sobem da relva como se o sólo fumegasse; que tombam em silencioso desmoronamento e que origem subito em fabulosos castellos como por effeito de uma suggestão de sonho, que se igualma em torre e que rojam depois no chão larvejando, vermitando em convulsões torcidas

Apenas o primeiro periodo. Mas eu sei que muita gente vai ter ataques de epilepsia, de reptil".

O. DOMINGUES — E o sr. ainda teve a coragem de justificar a sua grande asneira cosmographica, são Domingues? Ainda teve coragem de me eserever, dizendo que não fui justo? Ora, meu caro, você é mesmo um Job! Escute: aqui em nossas plagas o sol se levanta do lado do mar e se põe do lado da terra. Creio que falando neste calão o meu amigo entende. Pois bem: como é que o seu "phebo" podia mergulhar no oceano? Elle podia sair de lá no diluênio; mas não entrar, no crepusculo. Quando disse, por pilheria, que o sr. plagiara o sol de Paulo Setubal, quis me referir ao mesmo erro commettido por este romancista, no seu livro — "O Principe de Nassau", criticado por Mario Mélo e Waldemar de Oliveira. Entendeu, agora? Pois estude para não eserever besteiras. Porque, mesmo fóra do erro apontado, o seu trabalho não vale dois vintens de mel com agua!

O seu ultimo escripto — "A carta fatal" — será analysado no proximo numero, se fór publicavel.

HERALDO DE LA VENTURA



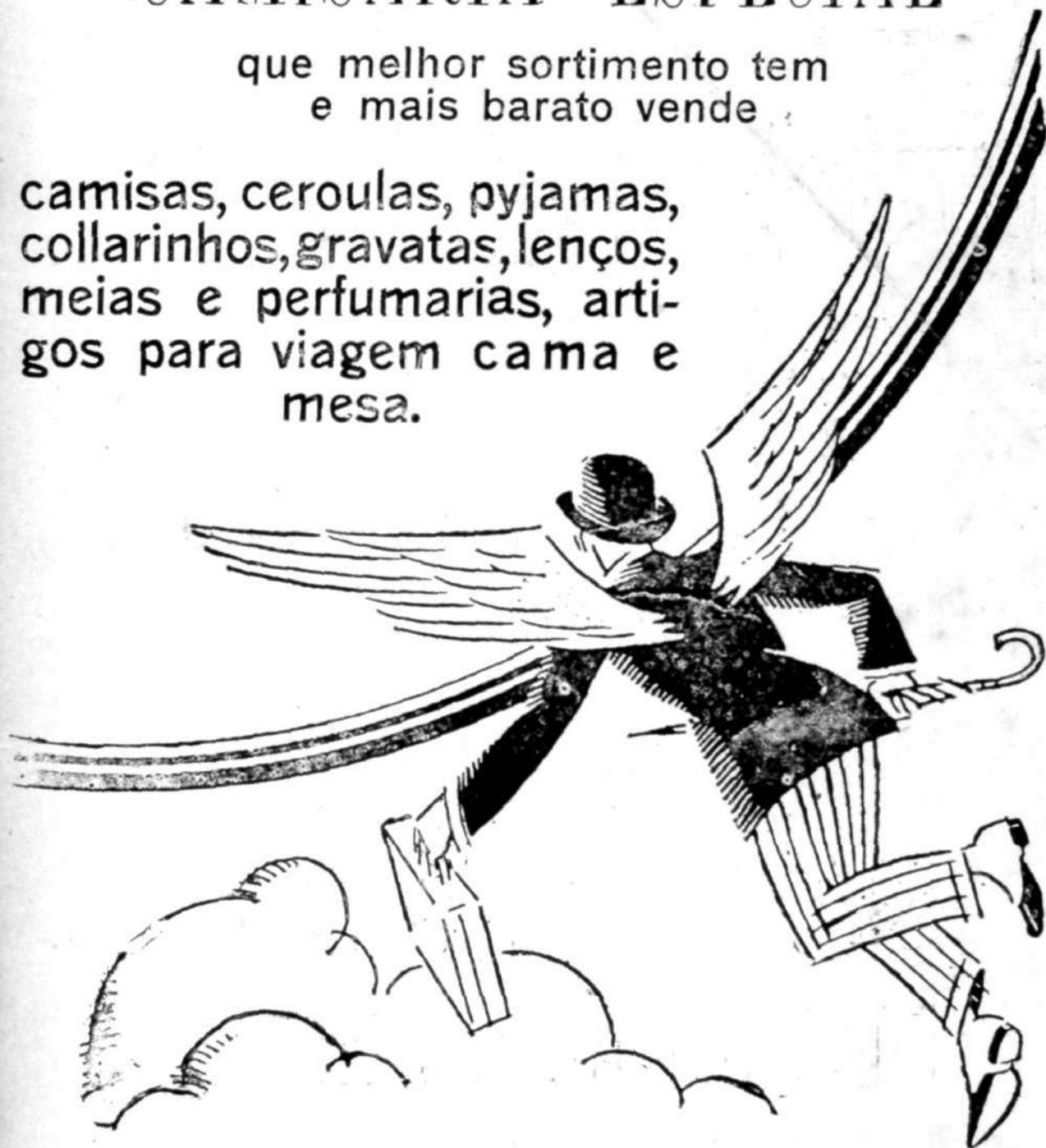
Contra factos não ha argumentos !!!

E' A

CAMISARIA ESPECIAL

que melhor sortimento tem
e mais barato vende

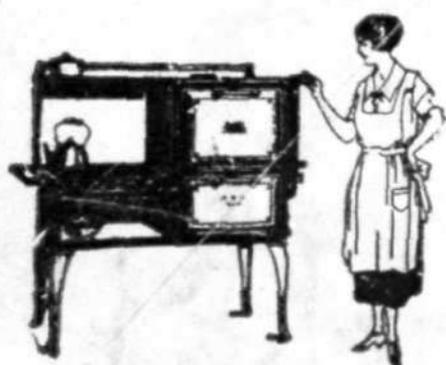
camisas, ceroulas, pyjamas,
collarinhos, gravatas, lenços,
meias e perfumarias, arti-
gos para viagem cama e
mesa.



Rua Duque de Caxias, 253 — Phone 526

GAZ CARBONICO

350 RS. POR M³!



ANTIGAMENTE 700 RS.,

Agora, metade do preço!

Este preço excepção-
nal é concedido para **Fogões á
Gaz** quando o consumo exceder
á 100.m³ mensal.

DEXAI-NOS COLLOCAR GRATUITAMENTE

Um Fogão á Gaz

E TRAZER FELICIDADE AO VOSSO LAR

SECÇÃO DO GAZ, P. T. & P. Co, Ltd., R. D'AURORA